



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 27ª  
(VIGÉSIMA SÉTIMA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 9 DE ABRIL DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Bispo Renato Andrade a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu queria cumprimentar a Casa – neste caso, a Mesa Diretora – por ter efetivado a implantação desse projeto de esculturas, que foi um projeto que a própria comissão designada assim definiu e entendeu por bem fazer.

A implantação realmente é uma obra da maior relevância para o Distrito Federal e para esta Casa em particular. Quero apenas – talvez já esteja no planejamento desta Mesa – sugerir que haja a descrição do autor, a nomenclatura da obra, toda a designação técnica e também o evento de lançamento, porque acho que é importante para a cidade. Demorou muito tempo para que a Casa conseguisse efetivar e ver implantado esse projeto. É uma demonstração da diversidade da Casa. O artista, me parece que é um nome nacional. Creio que chamar a imprensa, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

sociedade civil organizada é muito produtivo, pois não é com frequência que nós temos essas obras na cidade.

Creio que a Câmara Legislativa hoje ocupa um espaço estratégico, e a obra é muito significativa. Parece-me que é uma artista de uma das cidades do interior de São Paulo. Não tenho aqui em mente o nome dela, mas, no dia, eu gostaria de convidá-la para estar presente aqui junto com os Deputados. Acho que é muito importante, isso para quem tem na arte um conteúdo da própria vivência. É importante para os próprios servidores também. É importante envolver o sindicato da Casa. Isso é uma demonstração de cuidado e de carinho com a Casa. Tenho observado que a demonstração de carinho e de atenção com a Casa é algo muito relevante, porque traz o sentimento de pertencimento.

Quero também cumprimentar a Deputada Celina Leão. Agora na gestão dela, a Defensoria Pública está localizada em um espaço mais adequado, dando uma acessibilidade e uma visibilidade melhor. Está havendo também o envolvimento maior da Casa. Acho que foi muito oportuno esse remanejamento, ainda que, eventualmente, isso tenha reduzido o espaço de uma área que havia ali. Não vai haver prejuízo em nada. É possível combinar o uso dessas áreas, até pelo serviço público que a Defensoria Pública pode prestar à cidade.

Portanto, apenas faço essa ponderação quanto às descrições, identificações das obras, autores, os nomes que as obras recebem, etc., pois isso qualifica bastante a nossa Casa. Com certeza, isso em breve estará no roteiro turístico da nossa cidade. Na ocasião, o convite ao Secretário de Turismo será importante.

Então, isso vem colaborar inclusive com essa obra recente que havíamos trabalhado para que ocorresse, que foi a pavimentação com granito do hall da garagem e também a implantação do bicicletário. Esta era uma reivindicação dos usuários de bicicleta nessa nova política de mobilidade.

Isso tudo conjuga a nossa saída da Presidência e da Mesa Diretora anterior com a atual Mesa. É uma demonstração de compromisso mútuo com a cidade e com a Casa em particular.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Deputado Wasny de Roure, o que vou dizer ao senhor é um elogio pessoal. Os outros colegas também compartilharam isso comigo.

A sua gestão foi muito positiva, foi de muita transparência e nos deu a tranquilidade de saber que o comandante desta Casa se aliou àquilo que pensamos. S.Exa. deu oportunidade à cultura, à arte, à população. O senhor foi muito marcante em sua gestão como Presidente desta Casa. Eu acredito que a Deputada Celina Leão, embora esteja ausente hoje, porque está em viagem oficial no Fórum Mundial da Água na Coreia, com certeza diria a mesma coisa. O senhor teve uma gestão que nos deu muito orgulho. Saber que o senhor se preocupa com a Câmara Legislativa é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

muito bom. Nós vamos lhe render esse devido merecimento e talvez colocar uma foto ou um quadro no devido lugar, porque o senhor merece.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas, sem observações, as seguintes:

- Ata da 25ª Sessão Ordinária;
- Ata da 8ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Democrático Trabalhista Progressista. Como Líder. Sem Revisão do orador.) – Boa tarde, Sra. Presidente. Boa tarde a todos.

O que me traz aqui hoje é uma preocupação. É obvio, desde o primeiro momento, que esse é o nosso entendimento quando se fala da necessidade da abertura de uma CPI ou de qualquer instrumento que seja para investigar o que está acontecendo com a nossa saúde.

É claro que a saúde do Distrito Federal por si só já é motivo de investigação. Desde o primeiro momento, nós entendemos a necessidade dessa abertura em razão da situação caótica em que se encontra a saúde e da situação deprimente à qual as pessoas que precisam dela estão sendo submetidas. É obrigação desta Casa – nós temos, sim – discutir isso.

Uma coisa me causou estranheza. Não quero trazer isso como uma situação definitiva, até porque o que eu vi foi através dos jornais. Se é para abrir uma CPI, que essa CPI seja ampla, que consiga investigar o que aconteceu no passado e o que está acontecendo no presente. Aí nós vamos falar de vários anos para trás. Se restringirmos a apenas um período direcionado, parece que passa a ser uma CPI política. É aquilo que nós sempre evitamos aqui. Não podemos transformar uma matéria tão delicada em uma CPI política, Deputado Bispo Renato Andrade. O senhor é um profundo conhecedor do assunto e tem discutido sobre isso. O Deputado Rodrigo Delmasso tem ido aos hospitais – inclusive foi um dos Deputados que me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

motivou a tratar dessa matéria em razão da situação em que os nossos hospitais se encontram.

Na hora em que direcionamos isso, surge uma preocupação, porque a matéria pode ser transformada em uma CPI política. Aí, é comissão política de investigação, não é comissão para investigar parlamentar ou o que, de fato, está acontecendo. Não estamos aqui apontando o dedo contra ninguém.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, V.Exa. tem toda razão. Primeiro, nós do PT e V.Exas. Deputados do PMDB nunca tivemos medo de CPI. Se quiserem fazer CPI, vamos fazer para valer. Inclusive, temos muito o que investigar nesses cem dias de Governo Rollemberg. Se querem fazer CPI para valer, vamos fazer durante todo o processo de existência da Secretaria de Saúde do Distrito Federal até o dia em que se instalar a CPI da saúde. Está acontecendo um verdadeiro desmonte da saúde pública, como o processo de terceirização e as maracutaias que estão fazendo lá dentro. Então, queremos apurar tudo isso. A mesma coisa vale para o transporte. Queremos saber por que ressuscitaram a velha ideia da ata de preço. Contudo, se for para fazer só até 2014, não é séria, não tem sentido, não tem por que fazer. Por que limitar ao tempo de 2011 a 2014? Vamos pegar desde que a Secretaria de Saúde existe? Eu topo. Vamos pegar desde que a Secretaria de Transporte existe, eu topo, porque daí vamos concluir, Deputado Wellington Luiz, que não foi no nosso governo. Só no BRB, deram um rombo de quase cem milhões no financiamento do chamado transporte alternativo, as vans. São quase cem milhões que o Banco de Brasília perdeu e não tem de onde tirar, porque eles foram obrigados a fazer o financiamento. Querem fazer com seriedade? O PT topa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado. Concordo plenamente. Incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, primeiro, quero parabenizar V.Exa. pela abordagem.

O que o Deputado Chico Vigilante falou é a mais pura verdade. Nós não podemos transformar qualquer CPI em palanque político, até porque a sociedade do Distrito Federal espera algo efetivo. Há pessoas que estão morrendo nas portas dos hospitais; crianças que estão ficando sem atendimento; idosos que, muitas vezes, não têm atendimento e acabam indo buscar, entre seus familiares, dinheiro para poderem pagar um convênio e serem atendidos na rede pública. Ainda mais, o descaso que acontece na gestão – e aí quero deixar bem claro que não estou dizendo que é a gestão a, b ou c – do sistema de saúde do Distrito Federal com os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

pacientes é um motivo não só de CPI, Deputado Chico Vigilante, mas é um caso de polícia, porque ali se matam pessoas. Pessoas estão morrendo todos os dias nas portas dos hospitais públicos do Distrito Federal.

Limitar ao tempo significa transformar em palanque político. Eu, como Parlamentar de primeiro mandato, cheguei a esta Casa lutando, pedindo voto ao povo do Distrito Federal. Todos aqui que foram reeleitos, como V.Exa. e a Deputada Liliane Roriz, foram porque o povo do Distrito Federal acreditou em V.Exas. Esta Casa precisa dar, sim, uma resposta, mas uma resposta que venha, de fato e de verdade, ao encontro do principal problema que nós vivemos na saúde pública do Distrito Federal, que é o problema da gestão. Se houver uma CPI, vamos ver por que isso existe e onde está o problema na gestão da saúde pública do Distrito Federal. A questão não é dinheiro, não é o financiamento, muitas vezes, não é o recurso do Governo Federal. Quero deixar bem claro que o Governo Federal tem investido milhões de reais no Distrito Federal, inclusive agora no Governo Rodrigo Rollemberg. Ele tem transferido recursos para a saúde pública do Distrito Federal, e estamos vendo que não tem andado. Eu clamo, todas as vezes em que venho falar da saúde pública do Distrito Federal, Deputado Wellington Luiz, pedindo aos gestores que apresentem um plano para salvar a saúde pública. Ela não está na UTI, ela já está na cova, dentro do caixão.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Nós precisamos ressuscitá-la.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Nós precisamos ressuscitá-la. É um compromisso nosso.

Deputado Wellington Luiz, quero parabenizar V.Exa. e o Deputado Bispo Renato Andrade, que têm trazido temas tão importantes aqui para esta Casa e têm defendido que, se houver CPI, ela não venha a ser palanque político e, sim, venha a dar uma resposta à sociedade.

Para concluir, sobre a questão do transporte, o governo passado – aqui tem que se falar isso, aqui tem que se dar a César o que é de César – enfrentou um cartel que existia no Distrito Federal há cinquenta anos. Enfrentou esse cartel, fez a licitação, implantou o novo modelo, que está muito bonito no papel, mas falta ser implantado na prática. Eu queria saber por que o órgão de execução, DFTrans, até hoje não teve a coragem de implantar o sistema de bacias em vez do sistema que estão fazendo, por quilômetro rodado.

Deputado Wellington Luiz, eu quero uma explicação, Deputado Chico Vigilante, porque existem hoje, no que chamaram de reclassificação contábil para vale-transporte, de ordens bancárias transferidas ao BRB, 76 milhões de reais; e as empresas ficam cobrando que não houve um pagamento. Por que esse dinheiro está sendo seguro? Devemos ver o que é o verdadeiro problema, que está na gestão. Devemos enfrentar isso, enfrentar que é na gestão e não politizar o discurso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Parabéns a V.Exa. mais uma vez. Pode contar conosco, pode contar comigo, no que se refere a fazer uma CPI para que possamos dar uma resposta à sociedade do Distrito Federal.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, quero parabenizar V.Exa. e dizer que já está nas mãos do Líder do Governo o requerimento para instalação da CPI. É claro que eu concordo com V.Exa. que não se pode limitar ao tempo e ao espaço. Quanto mais abrangente for, melhor.

Em 2008, se não me falha a memória, eu fui Presidente do Conselho Gestor do Hospital de Base. O caos estava já instaurado a partir de lá. Um dos maiores orçamentos da saúde do Brasil inteiro está aqui. O problema não é falta de dinheiro, é falta de gestão. Mas isso não é de agora, isso vem de muitos anos. Logicamente queremos essa CPI da saúde porque o povo não aguenta mais sofrer.

Eu fiz uma lei em 2008 que trata de doenças, como a epilepsia, e até hoje não se criou o programa para atender às pessoas. Imagine o caos. Você chega aos hospitais, e estão cheios de gente. No Hospital de Taguatinga hoje, havia apenas um médico atendendo. É falta de dinheiro? Não é. É falta de gestão, é falta de competência. Não tenho dúvida nenhuma. A CPI é simplesmente para dar aos gestores a oportunidade de dizer onde foi parar esse dinheiro e por que não se implementa uma política pública de qualidade que dê à população a atenção que ela tanto merece.

Portanto, sou a favor da CPI da saúde, quero que ela seja criada. Estamos elaborando material para que isso venha a acontecer. Espero contar com o apoio de todos os nobres Deputados para que possamos, assim que a Deputada Celina Leão voltar, instaurar a CPI da saúde, a CPI dos transportes, a CPI do que for preciso, porque o Distrito Federal não pode mais viver o caos e ficarmos de olhos fechados.

Muito obrigado.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado. Quero agradecer tanto ao Deputado Rodrigo Delmasso quanto ao Deputado Bispo Renato Andrade. Peço à Sra. Presidente que incorpore ao meu pronunciamento os respectivos discursos.

É exatamente isso. Eu vou dizer, sem qualquer presunção, que sou especialista, porque, Sra. Presidente, como sou de família muito pobre, uso o sistema de saúde pública desde criança. Já naquela época – lembro-me bem disso –, minha mãe tinha que ir para fila às 7h da noite para conseguir uma consulta, uma senha para o dia seguinte. Então, esse é um problema que vem de muitos anos e que vem se agravando. Nós não podemos nos limitar, como bem disse o Deputado Bispo Renato Andrade, ao tempo, sob pena de jogarmos poeira sobre a origem do problema, jogar terra sobre a origem e sepultá-la.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Uma coisa é clara: o que se busca é investigação séria. De investigação, eu entendo um pouco, porque sou oriundo da polícia e vou fazer trinta anos de segurança pública. Posso dizer que uma investigação não é sempre para apontar culpado. Pode ser para apontar inocentes também, Deputado Chico Vigilante. Aí vou lembrar o tanto que uma investigação é importante. Nós da Polícia Civil – e eu tive o prazer de trabalhar nesse inquérito –, começamos a investigar um homicídio, o da Ana Elizabeth, que acabou no caso dos anões do Orçamento, inclusive fazendo com que o primeiro Presidente da República, na época, tivesse que renunciar.

Então, são demonstrações claras da necessidade de uma investigação. O que se busca é diagnosticar o problema de uma saúde, como bem disse o Deputado Rodrigo Delmasso, que não está mais na UTI, não. Ela está morta! Mas temos que ressuscitá-la. Temos que fazê-la sobreviver em nome das pessoas desta cidade e deste país. Essa é a nossa obrigação. Agora, se, durante as investigações, forem apontados crimes, desvios, cada um que responda!

Nós, do PMDB, que fizemos parte deste governo, não temos receio nem de CPI da saúde nem de CPI do transporte. A demonstração mais clara disso é que eu, como Líder do PMDB, Líder do meu bloco, tenho orientado nossos Parlamentares para que assinem as CPIs e que a gente possa, de forma transparente, descobrir o que está acontecendo. Volto a dizer: acreditamos em má gestão; mas, se houver alguma coisa a mais, cada um que responda pelos seus atos.

Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiramente, quero parabenizar V.Exa., por estar presidindo hoje a Câmara Legislativa. Cumprimento o meu amigo e irmão, também Líder do Governo, que está aqui, Deputado Bispo Renato Andrade; o Deputado Chico Vigilante e os outros Deputados e Deputadas.

Quero tratar de dois assuntos de informação da Liderança. O primeiro é que hoje realizamos uma audiência pública muito proveitosa para tratar sobre a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos no Distrito Federal, com a presença do Secretário de Meio Ambiente; do Subsecretário e Diretor Adjunto interino do SLU; do Subsecretário de Resíduos Sólidos e do Diretor Interino do SLU, Dr. Paulo Celso dos Reis.

Nessa audiência, fiquei muito feliz, primeiro pela presença do Secretário de Meio Ambiente nesta Casa, para esclarecer todos os entraves, talvez até mesmo as dificuldades que ele estava enfrentando na implantação desse plano. Fiquei feliz também porque o Governador Rodrigo Rollemberg já publicou no Diário Oficial, Deputado Wellington Luiz, a criação de um grupo para a elaboração de um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

cronograma de implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos no Distrito Federal. Fico mais feliz ainda por esse cronograma sair logo após o convite que fizemos ao Secretário para vir a esta Casa explicar e, na realidade, apresentar aqui o cronograma de implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

Hoje foi dito que aqui temos o maior lixão da América Latina, e o Subsecretário Paulo Celso dos Reis fez uma apresentação brilhante em relação ao tema.

Também quero fazer menção a um fato que aconteceu ontem à noite.

Primeiramente, parablenizo a Polícia Militar do Distrito Federal e a Polícia Civil pelo bellissimo trabalho. Na noite de ontem, o diretor de uma escola particular de Taguatinga foi preso porque estava com três carros roubados, Deputado Wellington Luiz, e um celular com fotos íntimas de crianças e adolescentes, segundo o que consta na Polícia Militar. O homem tem 44 anos. A PM diz que prendeu esse diretor de uma escola particular, Deputado Prof. Israel, porque estava fazendo uma ronda na QNH 11 e viu que a placa do carro que estava na garagem do professor era a placa de um carro roubado. A polícia militar fez a perseguição, acompanhou o motorista e acabou prendendo-o. Ao prendê-lo, pegou o celular dele e viu que havia fotos de crianças de 9, 10, 11, 12 anos de idade, sem roupa, fotos íntimas de crianças que provavelmente eram seus alunos. O caso foi levado à Central de Flagrantes da 23ª Delegacia de Polícia.

Quero citar isso aqui, porque, Deputado Prof. Israel, aprovamos nesta Casa uma comissão especial que vai trabalhar no combate à pedofilia no Distrito Federal. Eu, durante esses cem dias, praticamente, na grande maioria dos discursos que fiz nesta Casa, citei que o Distrito Federal é um dos campeões de denúncias em casos de abuso sexual. Sabemos do trabalho fantástico da Polícia Civil e da Polícia Militar, quando conseguem pegar o pedófilo. Só que o problema não está na discussão do cometimento do crime, mas principalmente em como vamos prevenir esse tipo de barbárie que acontece com as nossas crianças.

Em Brasília, segundo relatórios da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, a cada dia, uma criança sofre abuso sexual, ou seja, durante uma semana, temos sete crianças abusadas. Dessas sete crianças por semana, somente três, menos de 50% são casos denunciados. Além disso, menos de 40% dos abusos que são denunciados são solucionados.

Quero pedir à Mesa Diretora desta Casa que instale, com a máxima urgência, uma comissão especial de combate à pedofilia aqui na Câmara Legislativa, para que possamos trazer essa discussão à Casa. Principalmente agora, no início do mandato do Governador Rodrigo Rollemberg e dos secretários, para que a gente possa elaborar um plano de proteção à criança e ao adolescente, um plano que saia do papel.

A Secretaria Nacional de Direitos Humanos, nesta área, faz um trabalho fantástico. A Secretaria da Criança, aqui no Distrito Federal, também tem uma ação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

muito bacana. Só que precisamos ampliar esse tipo de oferta, para que as nossas crianças não sofram o abuso sexual que têm sofrido.

Quero pedir aqui que a Mesa Diretora da Câmara Legislativa instale com urgência essa comissão. Se possível, na semana que vem, já publique no Diário da Câmara Legislativa a sua composição, para que os blocos partidários indiquem os nomes e possamos começar os trabalhos dessa comissão de combate à pedofilia no Distrito Federal.

Sra. Presidente, era o que eu tinha para falar. Agradeço a todos a atenção. Que Deus nos abençoe!

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, tomei conhecimento hoje, por intermédio da imprensa – *Jornal de Brasília, Correio Braziliense, Metro, Band* –, de que o Governador Rodrigo Rollemberg se nega a fazer um balanço dos seus cem dias de governo. Em todos os estados, os governadores estão fazendo um balanço dos seus cem dias, mas ele disse que não daria entrevista nenhuma para falar disso.

Resolvi, já que ele não quer fazê-lo, apresentar o meu balanço dos cem dias do Governo Rollemberg, Deputado Bispo Renato Andrade: passados esses cem dias do Governo Rollemberg, a única coisa que temos de registrar são as trapalhadas que ele e sua equipe patrocinaram diariamente. Relembramos algumas. Eu poderia relembrar centenas, mas peguei só algumas.

Rombo nas contas. As chamadas dívidas do governo anterior já tiveram tantas versões que caíram em descrédito. Anunciaram um déficit de 1 bilhão e 500 milhões, de 3 bilhões, de 3 bilhões e 800, de 6 bilhões, de 4 bilhões. Vamos à verdade: isso foi invenção. Despesas de dezembro pagas em janeiro sempre existiram na contabilidade do Distrito Federal. O próprio Secretário da Fazenda, aqui desta Mesa, nesta Casa, em audiência, falou que o Governo do Distrito Federal cumpriu todas as metas fiscais de 2014. O Tribunal de Contas, após afirmar que o GDF cumpriu todas as suas obrigações legais nos exercícios de 2013 e 2014, autorizou a emissão de certidão para que o Distrito Federal possa contratar operação de crédito e prestar garantias.

Saldo bancário. O Governador informou que havia encontrado apenas 64 mil reais. Eu provei que, no dia em que ele disse que havia 64 mil reais, na verdade, havia 1 bilhão e 6 milhões. Isso estava no SIGGO/DF – Sistema Integrado de Gestão Governamental do Distrito Federal. Era só ele ter pedido para dar uma olhada no Siggo.

Reestruturação administrativa. O Governador informou neste plenário, na abertura dos trabalhos legislativos, ter reduzido de 39 para 24 secretarias. Na verdade, a reestruturação de 39 para 24 resultou em 37 cargos de Secretário, Deputado Joe Valle. É o que existe hoje: são 37 cargos de Secretário, porque até o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

chefe de gabinete virou Secretário – que é o Embaixador e precisava ter o estatuto de Secretário. O chefe de gabinete agora é Secretário – é o Embaixador. Portanto, esses são os dados.

Cargos em comissão. O Governador anunciou ter reduzido as despesas com cargos comissionados. A verdade: as informações que o Governador divulgou são improcedentes. Nós provamos depois que havia aumentado em meio milhão de reais a despesa com cargos comissionados.

Aumento de tributos. O Governador, na campanha eleitoral, anunciou que iria reduzir os impostos. Mas mandou um projeto que aumentava, dentre outros, o IPTU em até 600%. Nós barramos. Foi esta Casa, na sua unanimidade, que se voltou contra isso.

Aumentos salariais. Desde a posse, o Governador fala mal dos aumentos salariais aprovados nesta Casa e concedidos aos servidores pelo Governo Agnelo. Na verdade – e aí, ele disse que era ilegal, convenceu o Ministério Público a mandar ADIn e documentos oficiais nossos, pesquisa de nossa bancada –, provaram que estavam todos legais. E agora a Procuradoria do Governo do Distrito Federal teve que dizer que é legal, porque é legal.

Saúde Pública. Na campanha, Deputada Liliane Roriz, o então candidato Rodrigo Rollemberg criticou a falta de pediatras, foi gravar lá na porta da nossa UPA da Ceilândia, Deputado Bispo Renato, às 10h da noite, dizendo que estava faltando pediatra. Eu voltei lá – gravei no mesmo lugar – e disse que, naquele dia em que ele foi, estava faltando, mas, no outro, dia já havia pediatra. Agora, o que ele fez: fechou a pediatria da UPA e está despachando o Secretário de Saúde para os estados, para colher informações do Governo do PSDB, Deputado Wellington Luiz, para terceirizar a Saúde do Distrito Federal e passá-la para as organizações sociais.

Ônibus escolares. Provei isto aqui: existia um contrato com a TCB, que operava os ônibus direitinho. Estão lá todos no pátio. Contrataram empresas através de uma ata de registro de preços. E agora, os ônibus serão emprestados para essas empresas. Usa-se toda a estrutura da empresa pública para as empresas privadas operarem o transporte. Sem qualidade.

Ele disse que ia contratar mais PMs. Sabe o que ele fez, Deputado Wellington Luiz? Criou uma coisa que não existia, em 52 anos de Polícia Militar. Criou cargo comissionado na Polícia Militar. V.Exa. sabia disso, Deputado Joe Valle? Quatrocentos e cinquenta cargos de gente de fora da Polícia Militar contratados para trabalhar nos quartéis. Isso é uma vergonha.

E mais. Cancelou o cartão material escolar.

Fez aquela grande farra dizendo que não tinha dinheiro, que tinha que parcelar os salários. Nós desta Câmara nos insurgimos aqui contra isso. Ninguém fala mais de parcelamento. E aqui, ao final, vou provar, Deputada Liliane Roriz, que, além de não se falar mais de parcelamento, terminou-se de pagar o salário de março agora em abril e que existe dinheiro em caixa. E eu vou dizer o montante depois.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Eleições de administradores. Foi o grande mote da campanha. Agora, além de não falar mais das eleições de administradores, mandou o projeto para cá reduzindo, tirando cargo de administrador – mas a estrutura continua. É um projeto que não vai tramitar aqui: não passa. E criou uns conselhos cuja existência não tem sentido, só para constar que criou.

Portanto as minhas conclusões são: nas críticas que fazia ao Governo Agnelo, Rodrigo Rollemberg dizia “há dinheiro, mas falta gestão”. Eu vou voltar a isso aqui. Estou com os dados do Siggo, que é por onde todos os Parlamentares devem se orientar. Não existe outra informação melhor.

Dia 7 de abril de 2015, Deputado Wellington Luiz, antes do pagamento, Havia R\$2.187.358.712,92 (dois bilhões, cento e oitenta e sete milhões, trezentos e cinquenta e oito mil, setecentos e doze reais e noventa e dois centavos). Pagaram os servidores, Deputada Liliane Roriz, e hoje, em caixa, R\$1.446.000.024,22 (um bilhão, quatrocentos e quarenta e seis milhões, vinte e quatro reais e vinte e dois centavos), dinheiro em caixa hoje.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Parabenizo V.Exa. pelo pronunciamento, Deputado Chico Vigilante. Eu poderia discorrer sobre tudo o que foi dito por V.Exa., mas uma coisa me chama a atenção. É a questão das administrações, até porque se joga hoje para a Casa o desgaste de não ser desenvolvido esse projeto aqui na Câmara, em razão da forma como ele está sendo apresentado e em razão também da comoção pública, porque ninguém, ninguém é favorável a ele. A população veio a esta Casa e deu esse recado, e aí o governo, em vez de retirá-lo, joga para esta Casa a responsabilidade de encontrar uma saída – ao que eu, desde o primeiro momento, fui contra.

Agora, o que nós temos? Várias administrações existentes ainda. O problema não é quanto se gasta, é como se gasta, é o que se faz pela população. O problema não é haver administração, Deputado Chico Vigilante, o problema é não atender as pessoas de forma eficiente. Esse é o grande problema das administrações. Ninguém quer que acabem as administrações, precisamos que melhorem e que realmente atendam à sociedade, como deve ser feito.

Então, essa parte das administrações é que me causa mais indignação porque elas continuam lá. As pessoas que eram muito mal atendidas agora nem atendidas são mais. Nós já estamos há quatro meses e nada foi feito. Quanto tempo ainda nós vamos continuar enganando as pessoas dizendo que vamos reduzir, se as administrações já se encontram onde estão, existem servidores e a população deixa de ser atendida?

Eu tenho recebido diariamente reclamações. As pessoas chegaram a dizer: “Deputado, já estamos começando a sentir falta do mal atendimento do passado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

porque agora nem atendimento temos”. Isso realmente nos causa muita indignação, Deputado Chico Vigilante.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Incorporo o aparte do Deputado Wellington Luiz.

Para concluir, quero dizer o seguinte: agora que assumiu, o governo, na verdade, apareceu. Hoje há mais dinheiro, Deputado Wellington Luiz, do que havia no governo passado. Mas o Governador e a sua equipe não sabem o que fazer do dinheiro. Esse é o problema. Falta honrar os compromissos de campanha.

Qualquer um de nós que anda por esta cidade, hoje, Deputado Bispo Renato Andrade vê isso. Eu moro aqui desde 1977 e nunca vi, nem na época em que o Governador estava na cadeia, tanto buraco como há na nossa cidade hoje. Nem naquele tempo! Com o Governador solto, que disse que tinha muita gestão, que o problema não era financeiro, mas de gestão, está aí o resultado.

Eu dizia há pouco, conversando com o Deputado Raimundo Ribeiro: eu tenho pena de Brasília. Começa a haver uma confusão lá, também, entre os que trabalham e querem o bem para o Distrito Federal. Já há uma turma todinha querendo derrubar o Hélio Doyle. O que eu acho uma lástima, porque é o único miolo que há ali dentro, hoje; é um cérebro que cuida das coisas. Portanto, está feia a coisa.

Cem dias depois, é lamentável, é triste o resultado a que estamos assistindo no Distrito Federal. Desesperança. Esse é o nome.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Parlamentares presentes, Deputado Prof. Reginaldo Veras, a preferência é porque na Mesa a Deputada Liliane RORIZ disse que iria conceder a palavra em primeiro lugar para os mais novos. Então, é por isso que eu estou na frente de V.Exa., Deputado.

Na verdade eu venho a esta tribuna, Sra. Presidente, para fazer um convite. Mas antes disso eu não posso me furtar a me manifestar sobre o pronunciamento do Deputado Chico Vigilante, quando S.Exa., exercendo o seu papel legítimo – do Legislativo – de fiscal das ações do Executivo, faz um balanço dos cem dias do Governo Rodrigo Rollemberg. Evidentemente, muito em função da nossa amizade construída ao longo do tempo, e com todo respeito, Deputado Chico Vigilante, digo que V.Exa. falou demais sobre os cem dias. É sinal de que o governo fez muito. Então, foi essa a minha primeira conclusão.

Mas o que me trouxe a esta tribuna, na verdade, foi lembrar que no próximo dia 12, domingo que vem, às 9h30min, em frente ao Museu da República, aqui no Distrito Federal a população vai se reunir para mais uma vez protestar – assim como fez no dia 15 de março – contra a corrupção, contra a impunidade e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

contra o discurso hipócrita daqueles que dizem que querem defender a estatal Petrobras, mas ao mesmo tempo a dilapidaram ao longo dos anos.

As pessoas exigem – e o Congresso Nacional precisa entender isso – que todos sejam investigados, independentemente da ideologia, independentemente do partido político. Por quê? Porque as pessoas estão percebendo que foram roubadas ao longo do tempo. E não dá para tolerar essa situação, essa quebra, essa mudança, inclusive, de conceitos e de parâmetros que se estabeleceu no nosso País.

Assim, a nossa presença nesta tribuna é para convidar, para lembrar às pessoas de bem que quem tem a capacidade de mudança não é este Parlamento, não é o Congresso Nacional isoladamente, não é o Poder Judiciário. É a soberania do cidadão brasileiro. É esse que tem autoridade, que tem legitimidade para promover a mudança. E ele já se manifestou no dia 15 de março, mas infelizmente o Congresso Nacional parece que ainda não percebeu que a população exige a investigação.

Eu quero aproveitar ainda o tempo, Sra. Presidente, para mais uma vez esclarecer: não se trata de opinião, não. Processo de *impeachment* não é golpe coisa nenhuma. Golpe é não investigar. Um processo de *impeachment*, pessoal, traduzido, significa impedimento. Esse processo objetiva investigar, levantar dados. Se, eventualmente, se constatar a necessidade do afastamento do titular do mandato, faz-se isso, mas investigar nunca poderá ser golpe.

Aliás, aqui, parece que está em curso a ideia de se instalar uma CPI da saúde e uma CPI dos transportes. Eu já declarei em diversas oportunidades: eu assino qualquer uma delas. Por quê? Porque é inerente a qualquer função pública a possibilidade de ser investigada, estar o tempo inteiro sob os olhares de quem tem que fiscalizar.

Isso não pode ser algo que amedronte, isso não pode ser usado como ameaça. Não! Investigar é um dever nosso. Nós deveríamos estar, sim, investigando. Mas às vezes alguns setores se sentem receosos de uma investigação. Não há porque ter receio. É necessário que se investigue. Quem tem receio é porque evidentemente não deixou nada às claras, pois, quando você deixa às claras, não há nenhum problema.

Eu me recordo de que num passado bem recente, Deputado Joe Valle, parece-me que alguns posicionamentos que adotei nesta Casa teriam contrariado os interesses de alguns grupos, que, de uma forma velada, ameaçaram que iam investigar a minha vida. Eu digo: acho ótimo, não tenho problema nenhum que alguém investigue a minha vida. Possivelmente, devem descobrir alguns pecadinhos. Não vou dizer quais, mas roubalheira não é comigo. Roubalheira não é. Aqueles cujos interesses nós terminamos involuntariamente atingindo, esses podem ser poupados até, porque realmente eles não vão encontrar nenhuma prática idêntica à que adotaram e que vamos investigar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Só concluindo, Sra. Presidente, fica aqui o convite. Todos os cidadãos de bem do Distrito Federal, nós esperamos vocês na porta do museu às 9h30min de domingo, para lutar visando a resgatar o Brasil e Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, nobres colegas, eu venho à tribuna não para fazer uma avaliação desses cem dias do governo, como a que o Deputado Chico Vigilante fez, mas para dizer que a situação vivida pelo Governo do Distrito Federal hoje não é uma situação isolada no País. Ela é generalizada. Dezessete estados, inclusive o Estado de Pernambuco, vivem essa situação hoje. A própria União, o Governo Federal, também vive uma situação complexa do ponto de vista econômico.

Nós percebemos que as análises econômicas historicamente tendem, especialmente na imprensa, a seguir uma regra de avaliação. Se a economia vai bem, é culpa da conjuntura internacional, é porque a conjuntura internacional é favorável; e, se a economia vai mal, é culpa do governo que está no expediente. Essa é a regra da análise econômica que nós temos.

Nós acabamos de vivenciar um ciclo econômico muito positivo para o Brasil, positivo para os demais países emergentes, e esse ciclo econômico se encerrou. O que marcou esse momento histórico da economia brasileira e que afetou os Estados brasileiros foi uma ênfase no gasto público como forma de impedir que nós entrássemos no ciclo de desemprego e de desaquecimento econômico. Esse tipo de ação do governo é baseado num modelo de gestão econômica, a que chamamos de modelo keynesiano. Estamos na iminência de um desaquecimento. O governo tem reservas e gasta essas reservas para evitar esse desaquecimento. É simples assim!

Mas há um limite para essa queima de reservas. Foi o que aconteceu no Brasil em 2008, quando o Presidente Lula definiu que os bancos não emprestariam dinheiro para empresas que demitissem, definiu que os funcionários demitidos receberiam mais parcelas de seguro-desemprego do que antes, e isso tudo manteve a economia de certa forma aquecida. Neste momento, isso não é mais possível. O ciclo econômico virou, e estamos num momento econômico de corte de gastos públicos. Isso depende muito pouco da vontade do gestor de expediente, do governo de expediente. É um momento econômico.

Eu me lembro de que, na minha última aula antes das eleições presidenciais, eu dizia que, se a Presidente Dilma Rousseff ganhasse as eleições – e falei isso em público para mais de mil alunos durante uma semana de aulas –, ela teria que adotar uma postura econômica mais conservadora e mais atrelada aos moldes dos seus rivais eleitorais. Eu disse também que, provavelmente, ela escolheria um ministro da economia com um perfil conservador de contenção de gastos, porque o ciclo econômico estava virando, e essa virada não depende do presidente que ocupa a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

cadeira, não depende. E na época, lembro-me de que eu apostava que o ministro seria o Trabuco e não o Joaquim Levy. Dei essa aula e falei isso. Muitos alunos depois vieram conversar comigo e disseram: “Nossa, professor, você acertou direitinho!”

Por que eu estou falando isso, Sra. Presidente? Porque o mesmo acontece aqui no Governo do Distrito Federal. Estamos com cem dias de governo e as avaliações já são muito precipitadas. Nós estamos num momento econômico difícil para 17 Estados da Federação. Estamos num momento econômico difícil para a União. Estamos numa virada de ciclo econômico que exige ajustes, contenções de gastos. Não podemos nos esquecer de que esses momentos históricos são sempre impopulares e já aconteceram diversas vezes no nosso País. Aconteceu no fim dos anos 20 com Washington Luís. Aconteceu com Jânio Quadros, depois do Governo de Juscelino Kubitschek, que vivenciou um ciclo econômico de gastos, e Jânio Quadros teve que recuperar a queima das reservas que nós fizemos. E agora esse ciclo se repete nos Estados brasileiros que gastaram muito dinheiro e agora precisam fazer esses ajustes.

Eu tenho, nesses cem dias de governo, que elogiar as medidas de austeridade que o governo tomou, sim. E nós que estamos acompanhando temos visto essas medidas de austeridade, que não são a medida da utopia que temos – não são –, mas estão na medida que a realidade permite. Então, essas medidas foram muito importantes.

Não posso deixar de frisar que o estado de insegurança que havia se instaurado em Brasília acabou. E que, apesar de todas as críticas que fizeram ao Secretário de Segurança por ser um acadêmico, ex-secretário, ele ganha o meu respeito quando se percebe que os índices de violência caíram bastante nesse primeiro trimestre de 2015.

No mais, considerar com cem dias de governo o fracasso da gestão é precipitado. É adiantar-se demais no tempo. Não é possível fazer uma avaliação dessas nesse período.

Então, precisamos reconhecer que as medidas de austeridade estão do tamanho que a realidade nos permite. Precisamos reconhecer que os índices de violência caíram brutalmente e que hoje a sensação de segurança está reinstalada na Capital da República. Precisamos reconhecer que a equipe e o Governador Rodrigo Rollemberg têm excelentes intenções e têm apontado para um projeto que vai se executar tão logo essa situação se resolva.

Todos devemos nos lembrar de que o Governo do Distrito Federal está vivenciando um quadrimestre atípico, que é um quadrimestre em que nós atingimos um limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal. Eis a lei: *dura lex, sed lex*. O governo tem que cumpri-la.

Então, é muito fácil colocar o dedo em riste e apontar. Difícil é reconhecer a realidade dramática da situação em que nós vivemos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Encerrados os Comunicados de Líderes, passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos!

Sra. Presidente, eu gostaria de, primeiro, colocar que foi muito interessante a vinda do Secretário de Meio Ambiente a esta Casa hoje. V.Exa. estava presente, o Deputado Rodrigo Delmasso também. Nós acreditamos nessa construção de parceria na qual a Câmara Legislativa é vista e tida como uma contribuinte que compartilha e vocaliza a demanda da sociedade para que seja ouvida pelo governo.

Então, eu gostaria de parabenizar a vinda do Secretário André Lima a esta Casa, que aqui mostrou e demonstrou bastante segurança no seu projeto de trabalho e na sua vida nesses cem dias, trazendo um plano que, no meu entendimento, é um consistente, robusto. Certamente, pelas pessoas envolvidas, pelos profissionais que estão naquela casa, nos postos de comando, temos muita esperança de que a robustez do plano demonstrado nesta Casa hoje se concretize e possa trazer tudo aquilo que esperamos da questão e da área ambiental do Distrito Federal.

Sra. Presidente, eu gostaria de pedir a contribuição de todos os colegas, porque temos algumas leis aprovadas nesta Casa que foram vetadas e que precisam ser colocadas para a população. Eu gostaria de pedir a colaboração de todos para a derrubada do veto parcial da Política Distrital de Mudanças Climáticas, da Lei do Cerrado, da Lei dos Grandes Geradores, que são leis que compõem uma plataforma fundamental e necessária para a transformação de Brasília numa cidade sustentável. Cidade sustentável essa que produziu um evento nesses últimos dois dias, ontem e anteontem, que trouxe experiências do País e do mundo sobre cidades sustentáveis.

Foi um evento excepcional, maravilhoso, acontecido aqui, no Centro de Convenções. Eu acredito que o governo tenha participado com seus quadros técnicos, porque houve muitos exemplos sobre a questão da mobilidade, a questão dos resíduos sólidos, a questão da energia. Uma luta nossa é a questão da energia solar, que temos tanto em Brasília. Isso então foi uma coisa extremamente interessante.

Eu quero dizer também que, sobre essa avaliação dos cem dias de governo que está sendo feita, eu considero como o Deputado Prof. Israel falou: bastante precipitada. Eu até gostaria muito que o Líder do Governo estivesse aqui presente para poder colocar todas as medidas necessárias que estão sendo tomadas. E eu digo isso porque você consegue enxergar as coisas pelas pessoas que estão tomando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

conta de determinadas áreas; pela seriedade, pela capacidade, pela qualificação dessas pessoas e pelos projetos estratégicos que estão aí.

Eu fiz um requerimento pedindo o planejamento estratégico de todas as instituições governamentais de agora. Começo a receber então esses documentos. Eles demonstram que, por menor que seja a noção de gestão instalada no governo, nós temos hoje rumo, temos rumo. Há um rumo dado por um projeto, por um plano de médio prazo do governo que leva as pessoas a terem esperança de que as coisas vão melhorar.

Nesse sentido é que esta Câmara pode ajudar muito. Eu conclamo – como diz o meu companheiro Deputado Dr. Michel – todos os companheiros, todos os colegas, todos os Deputados para fiscalizarmos, de uma forma responsável e contributiva, este governo, fazendo o papel da Câmara Legislativa, estipulando algumas margens para o governo fazer.

Tenho preocupações em muitas áreas e estou fazendo a minha intervenção dentro da minha capacidade, dentro do meu trabalho legislativo. Sei que as coisas vão melhorar. Tenho esperança nisso. Acho que há muitas áreas muito bem conduzidas. Tenho feito o meu papel, tenho trabalhado a partir das audiências públicas, das comissões, de todos esses processos.

Quero, mais uma vez, reforçar o pedido, para que consigamos levar Brasília no caminho da sustentabilidade. Que consigamos derrubar os vetos dessas leis que temos pedido aqui para os companheiros.

Eu tenho falado que nós vivemos um momento de uma grave, gravíssima crise. É uma crise que configura múltiplas crises. É como um grande guarda-chuva que tem por baixo uma crise econômica muito grande no nosso País e que está apenas começando; disso você percebe sinais muito claros.

Há uma lacuna gigantesca de pessoas qualificadas. Num país tão rico como o nosso, você tem essa crise batendo à porta do setor produtivo. Eu tenho falado para todas as pessoas aqui no Distrito Federal que, no meu entendimento, o governo precisa fazer exatamente o contrário do que os outros dezessete Estados estão fazendo. Agora é a hora em que todo mundo está no arrocho, segurando custos por falta de gestão. Se chegou nesse processo é porque a gestão vem capenga por muito tempo. Chega-se num ponto do processo de ter de se desfazer de todo esse arrocho.

Então eu acredito que agora é a hora de se dar um choque de setor produtivo nesta cidade. Nós precisamos do setor produtivo. O governo precisa chamar o setor produtivo à mesa e colocar à disposição dele tudo de que ele precisa para fazer austeridade, no sentido mais de desenvolvimento econômico mesmo. Acredito que o governo tenha de fazer austeridade para dentro, diminuir seus custos, cortar as suas gorduras, mas ele tem que dar todo incentivo para que o setor produtivo se estabeleça e gere sustentabilidade nesta cidade, senão o governo não aguenta. Da forma como está, o governo não chega ao final do ano. E olha que o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

que estou falando aqui está gravado, está nas notas taquigráficas. Se continuar neste formato, nós não vamos fechar as contas no final do ano, este governo não fecha as contas no final do ano.

Então, ou se estimula, de uma forma nunca feita no Distrito Federal, o setor produtivo para que possamos trazer para cá as riquezas remanescentes que ainda estão neste País e no mundo, e esta cidade merece, ou não vamos chegar ao final do ano. Esta Casa vai ter que trabalhar e construir o tempo inteiro porque é crise atrás de crise atrás de crise, que não é só econômica; temos também uma crise social e ambiental instalada.

Brasília hoje é o paraíso dos grileiros, vivemos um caos com o surgimento, sem precedentes na história, de invasões nesta cidade. Quando se tem o surgimento de uma invasão, tem-se completo descontrole ambiental, social, de recursos, de tudo, por parte do governo. Há uma região que tem escola para cem meninos, mas em duas semanas aparecem trezentos meninos. Em um ano, aparecem mil meninos. E o governo nem sabe disso, porque não tem essa estatística, porque não é nada oficial. Então, isso é um caos completo. Isso gera violência, gera fome, gera desemprego, gera problema ambiental, porque não se respeitam os limites e os zoneamentos econômicos e ecológicos da cidade. Portanto, vejo como um processo esta Casa se colocar para a sociedade, trazê-la para cá, para que nós possamos discutir esse processo.

Já discurssei algumas vezes aqui mostrando que Brasília tem, e sempre teve, problemas por ter de um lado a Etiópia – um regime como o da Etiópia –, a fome, que há nos países africanos mais subdesenvolvidos, e de outro, em local fronteiriço, a poucos quilômetros, a Suíça – o que lá acontece. Com uma passagem de ônibus você tem a ligação dessas duas realidades. Isso é explosivo, não tem perigo de dar certo – como dizia um amigo meu.

Portanto, precisamos agir nessa desigualdade, e não é com preconceitos que nós vamos acabar com ela. Esta Casa precisa dar exemplo, para não permitirmos a perda de direitos humanos já conquistados ao longo do tempo. (Palmas.) Quero colocar aqui que nós vamos dar todo o apoio possível, dentro da nossa vida, do nosso trabalho, do nosso dia a dia, para que não se recue em nada em relação aos direitos humanos que conquistamos nos últimos anos na nossa cidade e no nosso País.

Eu sinto certa falta do Grande Expediente para que a gente possa discorrer e se aprofundar mais nos temas, mas um dia a gente ainda vai fazer um Grande Expediente de novo.

Só para concluir, Sra. Presidente – e é pouco o tempo para falar –, quero dizer a vocês que, em vez de constranger e punir, nós precisamos envolver as pessoas. Todos têm que estar envolvidos, de forma autoral, nesse processo para resolver essa crise.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Deputado Chico Vigilante, convido V.Exa. e também o conclamo, por sua força de trabalho, por sua força de vontade, por todo o seu empenho no governo passado para que esta cidade desse certo, a ajudar agora, a passar a ajudar, porque o senhor tem uma força enorme, é uma pessoa séria, uma pessoa brava, contundente nas suas colocações.

Brasília merece a sua participação em todo esse processo. Não posso lhe dar um aparte, porque estou nos Comunicados de Parlamentares, senão o daria com o maior prazer. Então, também o conclamo – considerando os seus relatórios, a sua colocação – a ajudar, porque Brasília não aguenta mais o fracasso de um governo. Brasília agora precisa que nós Deputados unidos, independentemente da bandeira partidária que esteja no comando do Executivo desta Capital, demos o exemplo e resgatemos a importância desta Casa, a confiança do povo, para que possamos ter uma melhoria na qualidade de vida da nossa cidade.

Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Gostaria de passar a Presidência ao meu nobre colega Deputado Rodrigo Delmasso porque vou fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares.

(Assume a Presidência o Deputado Rodrigo Delmasso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Convido a Exma. Sra. Presidente em exercício desta Casa, Deputada Liliane Roriz, para fazer uso da palavra. Antes, eu gostaria de parabenizar o pessoal da comunidade LGBT que está na galeria, prestigiando esta sessão.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Eu gostaria de fazer o registro de que hoje participei de uma cerimônia muito importante, na qual fiquei muito emocionada. Vou explicar por que fiquei emocionada nessa cerimônia, Deputado Chico Vigilante. Ela foi muito marcante para mim.

Nessa cerimônia foi assinado um acordo entre o Governo do Estado de Goiás e o Governo do Distrito Federal, um termo de cooperação, uma ordem de serviço para reinício das obras do sistema Corumbá IV, no consórcio entre Saneago e Caesb; um acordo de cooperação técnica com a Codeplan para realização de projetos de pesquisas socioeconômicas; uma carta de intenção para a criação de um consórcio regional de saúde; e a apresentação da resolução de convocação da conferência regional de manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais.

Sr. Presidente, eu não estava programada para fazer uso da palavra naquela cerimônia, mas achei muito delicado quando o Governador Rodrigo Rollemberg me convidou. Eu fui a essa cerimônia de assinatura de acordo de ordem de serviço representando esta Casa como Presidente interina, pois nossa Presidente está em viagem oficial, em missão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Fiquei muito emocionada porque entendi que aquela obra, essa ordem de serviço só poderia acontecer pela visão de um homem. Este homem é meu pai, Joaquim Roriz. Nada estaria acontecendo naquele momento, naquela cerimônia, se não fosse a coragem e a determinação do meu pai. Eu fiquei muito feliz e me emocionei, cheguei até a chorar.

Agradeço a gentileza tanto do Governador Rodrigo Rollemberg, quanto do Governador Marconi Perillo, de terem colocado muito claro que a iniciativa da construção de Corumbá IV foi de Joaquim Roriz, com pensamento de, eu posso dizer, mais ou menos dezessete anos atrás. Ou até mais, eu vou muito mais longe. Quando ele era vice-governador do Estado de Goiás, na chapa com Henrique Santillo, ele e Henrique Santillo já tinham essa preocupação com o abastecimento de água daqui da região.

Depois de muito tempo, como Governador do Distrito Federal, há quinze anos, ele teve essa iniciativa sob muitas críticas, críticas pesadíssimas. Às vésperas de inaugurar a barragem de Corumbá IV, eu bem me lembro de que ele teve de procurar os advogados porque queriam suspender a inauguração de Corumbá IV. Entraram com um mandado de segurança contra a realização dessa inauguração.

Pode ser que alguns não se lembrem, mas eu estava na expectativa dessa inauguração. Era pouco além das 12h da noite e não tínhamos certeza, naquele momento, de que a barragem de Corumbá IV seria inaugurada no outro dia. Pouco tempo depois, uma hora depois, eu estava hospedada em minha fazenda com o Sr. Renato Riella e sua esposa, quando chegou a notícia de que a inauguração tinha sido liberada. No outro dia, tivemos a certeza da visão de um homem como Joaquim Roriz de entender que essa região poderia sofrer percalços pelos quais hoje, entre muitas outras áreas do nosso País, perpassam partes do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Com a visão dele, hoje nós temos certeza de que Brasília jamais vai passar por isso, porque o volume de água ali se destina a atender, Sr. Presidente, as próximas gerações por cem anos. Então, essa é a visão de um homem que bravamente teve essa decisão, e hoje nós vamos colher esses frutos.

Na ocasião dessa cerimônia, eu pedi que o Governador Rodrigo Rollemberg e o Governador Marconi Perillo fizessem uma parceria público-privada para que o trem de transporte, não só o transporte rodoviário e o transporte de carga, mas também o transporte público – já existe uma linha de ferrovia entre Luziânia e Brasília –, entrasse nos próximos acordos de cooperação e pudesse deles participar. Temos que entender que essa é uma grande opção hoje de transporte público para a nossa Capital e para essa região que é muito castigada com o transporte público. Eu pedi para incluir nesse estudo o projeto de trem Brasília – Goiânia, que na época foi muito criticado.

Brasília faz parte de uma região geoeconômica muito forte, Deputado Chico Vigilante. Nós temos que incentivar essa ideia, confirmá-la e dizer que quem teve



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

essa ideia foi Joaquim Roriz, assim como teve a ideia da Ponte JK e a do metrô. Hoje – pasmem – mais de 150 mil pessoas utilizam o metrô do Distrito Federal. Isso foi a visão de um homem do futuro.

Assim, espero que se dê continuidade a esses projetos e que Brasília tenha dias melhores. Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz.

(Assume a Presidência a Deputada Liliane Roriz.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, senhoras e senhores, boa tarde a todos.

Hoje venho fazer um breve comunicado. Na verdade, um agradecimento aos colegas aqui presentes, Deputado Bispo Renato Andrade. Ontem, com o voto de todos, aqui nesta Casa foi aprovado o Projeto de Lei nº 43, de 2015, um sonho antigo. O projeto trata da regulamentação do uso de símbolos por órgãos públicos do Distrito Federal.

Nossa cidade já teve o governo azul, o governo vermelho, o governo verde. Ninguém aguenta mais essa mudança de cor. Era melhor adotar a bandeira que representa o movimento LGBT, porque ficaria um governo multicolor e não passaríamos mais por essas transformações de cores.

Cada novo governo que se instala no Distrito Federal adota uma nova logomarca, um novo padrão de cor, modificando padrões estéticos desnecessários, que não contribuem em nada para a eficiência administrativa nem para o bom desenvolvimento da sociedade do Distrito Federal.

Esse projeto de lei obriga que os próximos governos do Distrito Federal usem exclusivamente os símbolos previstos na Lei Orgânica do Distrito Federal. Está aqui. Esse é que deve constar. Ele foi criado e está na Lei Orgânica do Distrito Federal e usa as cores oficiais do Distrito Federal. Estão ali: o branco, o verde e o amarelo. Nós teremos uma economia vultosa de recursos que poderão ser aplicados melhor em coisas mais práticas, em coisas mais exequíveis, em coisas de interesse social. Além do mais, o princípio da impessoalidade, previsto na Constituição Federal diz que o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Estado é permanente e os governos são provisórios. Logo, eu não posso estabelecer uma relação de logomarca com um governo, se, no final de contas, ela é propaganda política desnecessária. O mínimo de moralidade vai contribuir para a eficiência administrativa do Distrito Federal.

Agradeço aos senhores a colaboração e conto com a sanção do Governador Rodrigo Rollemberg para esse projeto simples, mas de grande importância para a história do Distrito Federal. Chega de governos de cores. Não há mais essa necessidade. Nós passamos desse período político e vamos para um período político de mais maturidade aqui no Distrito Federal.

Muito obrigado a todos. Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Na verdade, o meu relatório não ficou completo. O Deputado Bispo Renato Andrade está até me lembrando aqui da derrubada de barracos, da derrubada de igrejas. Vamos voltar à questão da subsecretaria. Não é? Tudo isso.

Sra. Presidente, ontem nós tivemos um embate aqui no plenário desta Casa. Na verdade, foi aquela batalha de Itararé, não é? A batalha que não houve, porque apresentaram uma moção, Deputada Liliane Roriz, falando de uma resolução e dando a ela um entendimento que não estava ali. Na verdade, a Casa está virando meio homofóbica, não é? Está com uma visão distorcida da realidade. Eu disse aqui e vou repetir: o *gay* existe, a lésbica existe, o transexual existe e têm que ser respeitados! (Palmas.) Este país tem que aprender a respeitar a diversidade.

Falaram aqui ontem, Deputada Liliane Roriz, que a resolução diz que basta dizer que é *gay* que vai entrar no banheiro das mulheres, é mentira! Isso não está na resolução. Não está na resolução isso! Eu já disse ao Deputado que eu respeito, o Deputado Rodrigo Delmasso, que o que está na resolução é o respeito às pessoas. Quantos *gays* são discriminados em praça de alimentação de *shopping*, em todo canto? Quantos? Portanto, é preciso se respeitar a opção sexual das pessoas.

Dito isso, Sra. Presidenta, estou muito preocupado com o desmonte que o Governador Rollemberg vem fazendo de coisas boas que nós tínhamos nesta cidade.

Nós tínhamos um sistema, Deputada Liliane Roriz, que foi conveniado com uma empresa. Em qualquer paciente que chegasse a um posto de saúde eram colocados aparelhos, fazia-se o eletro, que ia através de ondas para São Paulo. Em cinco minutos, estava de volta o resultado, Deputada Telma Rufino. Em cinco minutos, o médico recebia o resultado do exame e avaliava se havia complicações cardíacas. Isso servia para salvar a vida das pessoas. Centenas de pessoas se salvaram com esse sistema. Agora, o que fez o Governo Rollemberg? Acabou.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Suspendeu o convênio. Estão lá os aparelhos todos dentro dos hospitais e os postos de saúde sem que se possa mais usá-los. São pessoas que vão morrer em função dessa situação causada.

Nós temos outra situação. Eu pretendo falar disso com mais profundidade na próxima semana. Estou me referindo às fábricas sociais. Talvez esse seja o mais belo projeto, Deputado Reginaldo Veras, V.Exa. que é educador, do Governo Agnelo. São oitocentas mães da Estrutural que estão trabalhando e aprendendo, fabricando uniforme, bolas, bandeiras, jaquetas, todo tipo de produto e disponibilizando para as escolas. Os uniformes são de qualidade. V.Exa. que é educador sabe que os uniformes são de qualidade e são oferecidos de graça para as crianças, sem passar pelo absurdo da compra por meio de licitação, que envolve empresas privadas que só visam ao lucro. Está lá a fábrica social completamente abandonada, largada. As pessoas estão tendo que fazer vaquinha para comprar alguns insumos, para ela continuar funcionando.

Nós precisamos, neste País, que os projetos tenham continuidade. Seria uma boa prática, conforme o projeto do Deputado Prof. Reginaldo Veras que determina que as cores sejam permanentes. A Ceilândia mudou para pior e já colocaram a sede da administração pintada de amarelo. Em vez de tampar os buracos, pintaram a administração de amarelo, que é a cor da campanha. Está lá pintada de amarelo, e os buracos tomando conta da cidade.

Portanto, está na hora de aprovarmos uma lei que determine que os programas e projetos reconhecidos pela população – não importa de qual governo – tenham continuidade. Tenham continuidade!

Na verdade, o que está acontecendo hoje no Distrito Federal, Deputada Liliane Roriz, parece coisa de cidadezinha do interior, onde o prefeito entra... Só tem uma praça na cidade. Todo prefeito que entra quebra o raio da praça para fazer outra no mesmo lugar. Passam quatro anos, outro prefeito ganha e quebra a mesma praça para fazer outra no mesmo lugar. É o que está acontecendo aqui no Distrito Federal.

Ontem houve a inauguração de uma creche. Há mais onze para serem inauguradas, porque eram doze. Tinham sido colocadas as placas, porque elas foram concluídas no Governo Agnelo. Nelas estava o nome do Governador Agnelo, do Vice Governador Tadeu Filippelli e o nome do Secretário de Educação. O que fizeram? Retiraram as placas, colocaram o nome do novo governador e estão inaugurando como se fosse coisa dele. É coisa da cidade, da comunidade, da população. Foi o governo anterior que fez. Já poderia estar funcionando há 100 dias, porque ficou pronta desde 1º de janeiro, mas se negaram a fazer isso.

Portanto, eu quero aqui dizer: vamos propor uma lei para dar continuidade ao que é bom. Quanto tempo se leva para não ter solução de continuidade, ou seja, para pensar e fazer outro parecido só mudando o nome. Em governo, um dia não é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

um dia. Todo mundo sabe que em ação de governo um dia é meses. Se eu perco um dia, eu vou perder meses.

Para concluir, Deputada Liliane Roriz, eu estava me lembrando de quando foi para instalar o Metrô no Distrito Federal. O meu partido era contra. Eu era Deputado Federal. Quantos discursos eu fiz da tribuna da Câmara dos Deputados dizendo que só era contra o Metrô quem nunca tinha andado de ônibus? Eu assumi esse papel. Só é contra o Metrô quem nunca andou de ônibus. Hoje o Metrô é reconhecido como uma coisa boa para a cidade. Já poderia estar concluído, mas cada um que entra diz que vai construir mais dois quilômetros. Passam quatro anos e não se constrói, porque, para se construir uma linha de metrô, levam-se dez anos de planejamento. Isso só para começar. A obra é cara e cada um que entra desmonta tudo, foi o que fizeram agora na Companhia do Metrô. Não vão construir nada, porque desmontaram tudo. Isso é outro balanço que vou trazer aqui. Os trens estão ficando sucateados e, daqui a uns dias, já não... se esses que temos rodarem. Portanto, precisamos acabar com isso.

Quem paga é o cidadão, é ele quem sofre, principalmente os mais pobres. Eu sempre digo, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que o rico não precisa de governo. Rico já é o próprio governo. Quem precisa de governo, Deputado Bispo Renato, é o pobre. O rico já é o próprio governo. Portanto, quem precisa de governo é a pessoa pobre. É essa que precisa de governo. O governo tem de estar voltado exatamente para quem precisa, que são as pessoas mais pobres. Eu sempre digo que, para os governadores, para as pessoas do governo, é fácil se reunir com rico. Há lá os vinhos importados, os uísques, aqueles canapés todos. Agora, nunca querem se reunir com os pobres, apesar de os pobres tratarem-nos com carinho. Muitas vezes, vai sair um café meio fraco. Aí, não vão. Esse é o problema. Eles precisam mudar esse comportamento.

Concluindo, eu estava ouvindo agora falar-se de um livro do Mujica, que vou adquirir, que será lançado dia 15 e que é uma lição para todo político no mundo. Todo político do mundo! Digo: política não é profissão. Minha profissão é vigilante. A profissão do Deputado Joe Valle é produtor rural. A do Deputado Prof. Reginaldo Veras é professor. A da Deputada Liliane Roriz é jornalista. A do Deputado Bispo Renato Andrade é advogado. Essas são nossas profissões, e elas são permanentes. Política é uma missão que os eleitores nos dão e que devemos honrar e cumprir bem, devido ao voto de quem nos escolheu.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Continuando os Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Lira. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, volto a essa tribuna



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

hoje para falar de um assunto que tem assolado o dia a dia do trabalhador do Distrito Federal, tem assolado o dia a dia principalmente daqueles, como o Deputado Chico Vigilante falou aqui, que precisam do transporte público. Quero falar sobre o atual sistema de transporte do Distrito Federal.

Nós sabemos que o transporte público do Distrito Federal mudou de patamar desde a última licitação que ocorreu aqui no Governo do Distrito Federal. Como já disse anteriormente, o Governador Agnelo teve a coragem de enfrentar um cartel que estava estabelecido nessa cidade há cinquenta anos. Até o ano passado, o quartel que estava estabelecido no Distrito Federal oferecia, Deputada Sandra Faraj, serviços de má qualidade. Os horários dos ônibus, que estavam, muitas vezes, expostos no DFTrans, não eram obedecidos. Tivemos um avanço, porque a frota mudou.

A nossa frota hoje do Distrito Federal é a mais nova do País – e é considerada uma das mais caras –, mas temos um problema: o modelo licitado infelizmente ainda não foi implantado. O modelo é por bacias, nos quais as linhas devem ser racionalizadas; ou seja, menos linhas, mais ônibus e mais frequência, para que os cidadãos não fiquem horas, horas e horas em um ponto de ônibus esperando pelo seu transporte.

Esse modelo ainda não foi implementado. Não quero fazer juízo de valor sobre algumas justificativas que foram apresentadas pelos órgãos que devem executá-lo, Deputado Lira, que disseram que é difícil fazer a implementação do sistema de bacias. A minha pergunta é: se é difícil implementar, primeiro, por que licitaram assim? Segundo, as empresas que ganharam as licitações – essas licitações foram muito questionadas pelo Tribunal de Contas, pelo Tribunal de Justiça e pelo Ministério público – compraram os seus carros ali para estabelecer o transporte entre bacias.

Infelizmente a licitação foi feita por bacias, mas hoje a execução continua no sistema antigo. Ou seja, nós temos carros novos no sistema velho. O sistema velho já mostrou que é falido, que não funciona, que prejudica uma única pessoa, que é o trabalhador que acorda todos os dias pela manhã para sair ao seu trabalho.

O *DFTV*, a Rede Globo de Televisão, nesta semana, lançou um desafio chamado *Desafio do Busão*, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Eles acompanharam cinco produtores deles, em diversas localidades do Distrito Federal, desde suas casas até chegarem ao trabalho de ônibus. Deputado Bispo Renato Andrade, eles fizeram um cronograma do tempo de transporte. Fizeram obviamente proporcionalmente com base na quilometragem. A produtora que mora no Gama foi a campeã não de demora, mas a que chegou mais rápido ao trabalho, mais até do que aquele que mora no Sudoeste. Isso é um absurdo! Isso é só para provar que o sistema antigo não funciona. O que deve ser implementado é o sistema por bacias.

Quando eu vejo a Deputada Liliane Roriz falar de quando o ex-governador Joaquim Roriz idealizou a implementação do metrô, eu me lembro de que meu pai,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

quando ainda estava vivo, era também um dos idealizadores nessa área e sempre lutou para que o metrô viesse a ser implantado. Aqui o que nós sempre clamamos é que esse metrô chegue ao final da Asa Norte, que era o projeto inicial do então governador Joaquim Roriz. Na época, o Secretário de Obras era o ex-Governador José Roberto Arruda, que começou a fazer as obras, obviamente com a orientação do ex-Governador Joaquim Roriz. Naquela época, muitas pessoas criticaram, inclusive alguns criticaram aqui da tribuna.

Muitas pessoas criticam o transporte por bacias, mas eu quero dizer que o sistema de bacias não é uma novidade no Brasil. O Município de São Paulo funciona por bacia. O Município do Rio de Janeiro funciona por bacia. Curitiba, que a Deputada Liliane citou como exemplo de transporte público no País, funciona por bacia. Lá eles conseguiram implantar. Inclusive uma empresa que presta serviço em Curitiba, ganhou a licitação no Distrito Federal e disse que, lá, se consegue implantar o sistema de bacias, mas, no Distrito Federal, existe uma dificuldade.

Por que falo dessa dificuldade de implantar o sistema por bacias? Primeiro ponto: o sistema por bacias aumenta a quantidade de ônibus, racionaliza as linhas e aumenta a frequência dos ônibus nas paradas, Deputada Sandra Faraj. Para isso, é necessário que sejam racionalizadas e que o processo venha a ser implementado. Qual é o benefício para o cidadão? Ele vai ficar menos tempo na parada.

A minha cidade – eu não nasci em Brasília – é Maringá, no Paraná. Na minha cidade o sistema é por bacia. A cidade onde eu nasci é por bacia. É uma cidade de 300 mil habitantes. Eu ando de ônibus quando vou para Maringá. Por quê? Porque lá eu não espero dez minutos para pegar ônibus até o terminal de integração. Aqui no Distrito Federal, onde também ando de ônibus, é difícil, por exemplo, eu sair da minha casa e vir para a Câmara Legislativa, porque não há, na realidade, uma racionalização das linhas. A linha que sai do Guará, a 156, e vem até a Rodoviária do Plano Piloto tem intermitência das 5h30min até às 8h. Das 8h até ao meio-dia, não há uma linha de ônibus que faça a ligação do Guará com o Plano Piloto. Aí eu quero fazer uma pergunta: onde está o problema? Será que está na licitação? Ou está na implantação? Ou na gestão?

Falamos de uma crise no Distrito Federal. Eu me assustei depois que pedi à minha assessoria técnica que fizesse um levantamento das ordens bancárias que foram emitidas pelo DFTrans, Deputada Liliane Roriz. Deputado Lira, quando abrimos essas ordens bancárias, vimos que foram 76 milhões de reais do dia 1º de janeiro de 2015 até o dia 7 de abril deste ano. Ou seja, até anteontem, tinham sido pagos ao BRB 76 milhões de reais, no que eles chamam de reclassificação da faixa contábil para vale-transporte; ou seja, 76 milhões de reais de vale-transporte que foram utilizados, que estão no BRB e que não foram repassados para seus prestadores.

Aqui eu quero deixar essa contribuição, porque temos diversas soluções de transporte: a implantação do BRT Norte, a implantação do metrô até a Asa Norte, os terminais de integração. Só que essas soluções demoram a sair do papel. E esta é a pergunta que quero deixar nesta Casa: por que a demora dessa implantação? Será



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

que falta pulso forte na gestão? Será que falta competência na implantação? Ou será que falta vontade política de assumir a responsabilidade? De pegar – aí eu digo – o manche do avião que é Brasília, levantar esse avião e fazer com que ele corra nessa pista de decolagem. Levantar esse avião, para que possamos melhorar a qualidade do serviço público de transporte, no Distrito Federal.

É um absurdo vermos os trabalhadores, os pais de família, todos os dias, saírem das suas casas e terem que, muitas vezes, acordar duas horas, quatro horas antes do horário de chegada ao trabalho. Conheço pais de família que moram em Santa Maria e que têm de entrar, Deputada Liliane Roriz, às 8h da manhã no seu trabalho. Eles levantam às 4h para pegar os ônibus às 5h30min e conseguir chegar ao Plano Piloto às 7h45min, ou seja, quinze minutos antes do seu horário de trabalho. Se houver um acidente no meio do percurso, ele chegará atrasado. Quantos trabalhadores foram penalizados ou quantas empresas foram penalizadas com esses atrasos no transporte público?

Brasília é uma cidade plana. O que acho um absurdo é que, em São Paulo, uma megalópole daquela, temos cinco linhas de metrô que cortam a cidade. Você sai da Avenida Paulista e vai a qualquer lugar da cidade de metrô, com uma passagem, ou seja, na integração. Qual é a dificuldade de se implantar isso no Distrito Federal? Nós estamos em uma cidade plana. Aqui tudo é mais fácil. Você não precisa fazer buraco, não precisa estourar montanha. Aqui você não precisa trazer tecnologia da Coreia, da China para fazer buraco em cima de morro. Aqui é plano. É só colocar o trilho em cima do chão e o carro para correr.

A pergunta que quero fazer é esta: qual é a dificuldade de se implantar isso? Eu defendo que a solução do transporte de massa é trilho. Eu defendo isso. Eu defendo que a solução do transporte de massa é a ampliação do metrô. Temos que levar o metrô para Santa Maria. Temos que levar o metrô para o Gama. “Ah, é impossível levar para Sobradinho”. Então, explique-me por que se consegue cruzar o Município de São Paulo, a cidade de São Paulo todinha, com o metrô e aqui nós não vamos conseguir levá-lo para Planaltina? “Ah, porque fica muito caro”. Com a capacidade de endividamento do Distrito Federal, dá para fazer cinquenta metrôs. O problema é que falta coragem de fazer.

Aqui eu quero deixar a minha indignação com as justificativas que, muitas vezes, são apresentadas. A população do Distrito Federal está cansada de falácia, está cansada de mentira, está cansada de pessoas que arrumam desculpa para ter o que não fazer, para dizer que não vão fazer, porque é muito fácil. Eu me lembro de quando fui Secretário. Eu dizia que, se você quisesse dizer um “não”, era só passar para alguns juristas, que eles arrumariam um parecer para você não fazer. Isso é simples. O meu amigo Takane está aqui e sabe muito bem do que eu estou falando. É muito fácil dizer não. O difícil é assumir a responsabilidade para fazer. “Ah, porque eu vou responder”. Que responda! Mas deixe um legado para esta cidade.

Aqui quero conclamar o Governador Rodrigo Rollemberg – Presidente, leve este recado a ele – a deixar um legado nesta cidade, porque, desde a época do pai



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

de V.Exa., não temos um gestor com coragem para enfrentar o discurso, debater, enfrentar as negativas. Que se deixe um legado, lembrado por gerações!

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos!

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Vamos dar continuidade aos Comunicados de Parlamentares.

O Deputado Rodrigo Delmasso já falou.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj.

DEPUTADA SANDRA FARAJ (SD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos. Eu queria deixar, Presidente, hoje, uma reflexão para todos aqui. Quero destacar mais uma triste notícia que saiu nos jornais hoje, na grande imprensa, que tomou conta dos meios de comunicação: a prisão de um diretor de escola com material pornográfico e de pedofilia.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA SANDRA FARAJ – Pois é. Quando eu coloco certas questões aqui... Agora há pouco, escutamos do Deputado Chico Vigilante que a Câmara está se tornando homofóbica, porque está levantando questões como a de ontem, da moção de repúdio à Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015.

Como podem falar que é homofóbica? Isso é uma arbitrariedade. Quando você permite que certas situações se tornem normais... Ele nem era homossexual, é verdade. Não era, mas era uma pessoa de má índole. Foi o que eu disse ontem: quando damos abertura para invasão de privacidade, para pessoas do sexo oposto utilizarem os banheiros, estamos dando mais uma brecha, estamos expondo a uma insegurança as crianças.

Eu queria deixar bastante claro o nosso posicionamento de representar 3 milhões de pessoas. Porque 24 Parlamentares aqui representam uma cidade. Representar 3 milhões de pessoas requer responsabilidade. Quando tenho que ser responsável e representar as famílias tradicionais, chamadas de maioria, tenho que ter coragem de falar e não posso ser acusada de homofóbica, não. Não existe homofobia nisso. Existe uma opinião. Eu tenho o maior respeito pelos homossexuais. Não existe, no meu comportamento, nenhum preconceito; não existe nenhuma agressão; nunca existiu.

A questão é: quando permitimos que uma resolução dessa caminhe, Deputado Ricardo Vale, estamos autorizando qualquer tipo de pessoa a se dizer homossexual, entrar em um banheiro infantil, com uma menina lá, tirar foto, agredi-la, molestá-la! Isso é uma abertura que causa insegurança, e temos que lutar pela segurança, em especial, das crianças e dos adolescentes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Respeitamos as minorias, mas o seu comportamento não pode constranger uma maioria. A maioria não pode ser constrangida. Eu gostaria de entregar, Presidente, Mesa, já que ontem houve uma dúvida sobre a matéria – sobre a moção, sobre a resolução –, há em cada gabinete a cópia da moção, com a resolução, para que os Deputados tenham conhecimento integral da matéria, e a gente possa, na semana que vem, trazer o assunto à discussão, na Casa.

Vou dizer uma coisa muito importante. Ontem escutei aqui que esse assunto não era relevante. Eu tive mais de 20 mil contatos, de ontem para hoje, de pessoas que acharam esse assunto relevante. Tenho o papel de representar aqueles que me elegeram. A segurança, em especial de crianças e adolescentes, pode não ser relevante para algumas pessoas aqui, mas, para mim, que defendo os valores da família, é relevante.

O assunto de outras pessoas aqui, muitas vezes, pode não ser o nosso assunto, mas estamos aqui, escutando, discutindo e levando em consideração, porque creio que tudo que cada colega trouxe aqui é relevante. Você está trazendo o que a sua base está pedindo para você trazer. A sua voz é importante. Você foi eleito para falar pelas pessoas que o elegeram. E eu estou aqui para falar pelos que me elegeram e que querem alguém que represente a família. Estou aqui para fazer o nosso papel.

(Manifestação da galeria)

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Por gentileza, respeite a Deputada.

DEPUTADA SANDRA FARAJ – Estou aqui para respeitar. Respeito as minorias. Da nossa parte, nunca houve nenhum ato, Deputado Julio Cesar, de violência. Deputado Rodrigo Delmasso, é muito importante nos posicionarmos, sim. Eu queria até parabenizar V.Exa. pelo posicionamento, inclusive o do Deputado Julio Cesar, porque é relevante, sim, nós lutamos contra qualquer situação que dê abertura para atos de pedofilia. Isso não está sendo visto, porque, quando um cristão se levanta para falar sobre esse assunto, é logo tido, tachado como homofóbico. Eu sou cristã, sim, mas tenho opinião sobre diversos assuntos. Eu nunca neguei a minha fé. E não é isso, comportamento não tem nada a ver com fé.

Podemos sim defender pessoas. Inclusive, para os dois rapazes que estão na galeria, tive uma conversa com eles e falei: olha, eu estou para defender também os homossexuais contra a violência. Se alguém se sentir ameaçado, agredido, eu quero defender, eu quero ser uma voz, mas eu não vou aceitar que uma maioria seja constrangida por causa de uma minoria.

Reforço a necessidade de trabalharmos sobre a questão dessa resolução, porque ela abre brecha, sim, para a invasão de privacidade, para o constrangimento de mulheres, para estupro, para assédio sexual. Nós pegamos mais de 20 mil assinaturas em um abaixo-assinado de pessoas que não aceitam, que repudiam essa ação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Então, eu gostaria de frisar que é necessário nós termos consciência, Deputado Ricardo Vale, sobre esse aspecto. Não existe aqui preconceito, existe aqui um comportamento moral que se tem que ter em qualquer lugar público que se utilize nesta cidade, neste País.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Quero apenas reforçar a posição que nós tivemos ontem aqui, tanto eu como o Deputado Chico Vigilante. Acabamos fazendo a obstrução, e não foi votada a moção da Deputada Sandra Faraj, mas quero dizer o seguinte: esse tema é realmente muito polêmico, é um tema com que precisamos ter muito cuidado. Preocupa-me muito nós, usando a defesa da família, estarmos sempre dizendo que os homossexuais, as lésbicas, os transexuais, enfim, que todo esse pessoal – sob esse argumento –, é uma ameaça à família.

E o que está por trás dessa moção, na minha avaliação, é isto: trazer esse tema que infelizmente está na sociedade, está no Parlamento, esse tema homofóbico, para Câmara Legislativa. É preciso tomar cuidado com isso. Não estou dizendo que V.Exa. é homofóbica, enfim, mas é preciso tomar cuidado com isso, porque da mesma forma, Deputada, que é preciso preservarmos a família, é preciso preservarmos todos os seres humanos, seja ele homossexual ou não, seja negro, seja índio, seja pobre, seja rico. Precisamos respeitar todos os seres humanos.

Fico muito preocupado, porque estamos vendo muito preconceito mesmo em nossa sociedade, muita violência, muito ódio. Acho que esse ódio – sob o pretexto de defender a família – começa a criar um ódio dentro das próprias famílias com relação aos homossexuais. Esse ódio contra os homossexuais, a violência, o preconceito, esses são sentimentos que acabam sendo adquiridos durante o processo – seja da criança ou do adolescente –, que começa com o homossexual, mas depois vai para o seio da própria família. A pessoa acaba sendo preconceituosa, daqui a pouco ela tem preconceito, raiva do próprio pai, da mãe, do irmão. Enfim, não respeita as diferenças entre a família. Na minha avaliação, a família é mais ameaçada por essas questões do que efetivamente pela escolha do nosso semelhante, se é *gay* ou não. Então é preciso tomar cuidado com isso porque eu acho que o que está em jogo em nossa sociedade, em um momento agora muito preocupante, é esse tema.

Eu me lembro de quando era menino, meu pai falava assim: “Filho, você tem que respeitar os homossexuais. Homossexual existe desde a história da humanidade, existiu, existe e vai existir. Você tem que respeitar.” Eu sempre respeitei. E é normal e são seres normais.

Agora, fica-se o tempo inteiro falando aqui sobre a defesa da família, falando que homossexuais não podem casar, homossexual não pode isso, não pode aquilo, não sei o quê, e se começa a criar uma cultura homofóbica, enfim. Estamos vendo a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

quantidade de homossexuais sendo mortos, apanhando. O cara está andando na rua e leva uma lampadada na cabeça, uma violência muito grande. O que é isso? Que sociedade é essa? Daqui a pouco, começa-se com esse pretexto dos homossexuais e estão sendo mortos os negros, os pobres, os índios. Precisa-se parar com isso. Quer defender a família mesmo? Vamos pregar o amor entre as pessoas, vamos pregar o amor entre todos os seres, vamos pregar a paz, a tranquilidade, o respeito, as opções. Isso sim é que, na minha avaliação, é defender a família.

Então era isso que eu queria colocar. Quero dizer que respeito a sua opinião, embora não concorde e ache que esta Casa aqui tem temas muito mais importantes para debater do que trazer esse debate homofóbico.

Acho até que esse debate é muito importante mesmo porque nós temos que, de uma vez por todas, acabar com isso. Nós temos que, de uma vez por todas, acabar com esse debate, Deputada, aqui. Eu acho que nós temos que fazer uma coisa com mais seriedade porque precisamos realmente trazer a paz para este País, para esta cidade, enfim, para todos nós.

Era isso.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Acho que foi importante falar aqui, o nosso Deputado Ricardo Vale falou sobre preconceito, sobre homofobia, homofóbico, essas palavras, e toda hora se está trazendo esse assunto para esta Casa, mas eu lembro que, agora há pouco, eu estava no meu gabinete e ouvi o Deputado Chico Vigilante falando sobre essa questão homofóbica, falando que nós evangélicos somos homofóbicos.

Então, na verdade, o preconceito já começa pela opinião de alguns Deputados porque nós não temos esse preconceito. Pelo contrário, eu acho que é importante ressaltar que, na minha campanha, nos meus 29.384 votos, eu tive muitos votos de pessoas desse segmento. Eu os respeito, trabalharam na minha campanha, e isso não impediu que eles estivessem comigo.

Agora, é um direito nosso, como foi um direito da Deputada Sandra Faraj requerer essa moção. Quem fugiu do debate, quem fugiu de nós aprovarmos isso foi o PT. Foram os Deputados que não ficaram no plenário e obstruíram a simples votação. Então quem criou esse debate, esse clima homofóbico não fomos nós. Nós só queríamos colocar aqui a nossa moção, e que fosse votada.

Na verdade, toda hora se veem muitas pessoas criticando, como eu também estava ouvindo o Deputado Chico Vigilante falar dos cem dias. “Ah, o governo não quer se pronunciar.” O governo já disse que vai se pronunciar nos 120 dias. Ele vai se pronunciar naquilo que está fazendo. Agora, primeiro ele está arrumando a casa daquilo que o antigo governador deixou. Infelizmente, deixou um buraco, deixou um problema financeiro instalado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

Hoje eu estava com a Sra. Secretária Leany Lemos vendo os números. Os números realmente são preocupantes, de tantas coisas que fizeram sem ter o financeiro. E lembro, Deputado Rodrigo Delmasso, que, quando eu era Secretário de Esportes, quantas vezes vimos situações ocorrendo, e diziam: “Não, assina que depois vamos atrás do dinheiro.” Ou seja, vamos jogando as coisas, os problemas para frente. Não podemos tapar o sol com a peneira. Vemos que, muitas das vezes, é muita falácia: “Ah, porque o governador não fez isso”. Está arrumando um problema que causaram lá atrás.

Então, é importante ressaltar que nós achamos que quem está criando esse clima de briga, de contenda, não somos nós. A Deputada Sandra Faraj e nós apenas apresentamos a moção, que é um direito que nos assiste. Então, Deputado Rodrigo Delmasso, nós vamos, sim, lutar para que essa moção de fato venha a ser aprovada nesta Casa, porque não podemos admitir que uma resolução dessas, que foi criada no Governo Federal, venha prejudicar muitas famílias no Distrito Federal. Obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Bispo Renato Andrade.)

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. e Sras. Deputados, primeiro acho que precisamos usar a terminologia correta. A palavra homofobia: ter fobia de homoafetivos. Fobia significa que você não aguenta a presença de uma pessoa.

Eu acho que nenhum Parlamentar aqui se furta a entrar em um debate, seja ele o mais espinhoso que for, porque nós respeitamos a diversidade. Se não respeitássemos a diversidade, nós não estaríamos onde estamos. Nós vivemos em um espaço, Deputado Ricardo Vale, democrático de direito, onde qualquer cidadão tem o direito de expressar a sua opinião.

O que vejo é que, da mesma forma que homossexuais são ridicularizados, pessoas que professam certas religiões também são perseguidas, são aventadas, são aviltadas com protestos que muitas vezes acabam com a crença, com a fé e com a moral. Quantas vezes nós vimos movimentos invadirem igrejas para afrontar – repito, afrontar – a fé? Isto é crime: a afronta da fé. Em nenhum momento você vai ver alguém vinculado ao segmento a, b ou c dizer que o homossexual é criminoso, mas nós vemos invasões de alguns movimentos que acontecem em templos religiosos.

Inclusive, no ano passado, salvo engano, o Papa Francisco esteve no Brasil. Nós tivemos alguns movimentos que pegaram a cruz com Cristo e movimentos que utilizaram a cruz para outras coisas que não para venerar. Algumas religiões fazem isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Se nós queremos falar de direitos, então vamos ampliar este debate. Vamos chamar essas pessoas, vamos criminalizar essas pessoas que usam de um discurso – que é de uma minoria – para invadir, para aventar a fé, para acabar com a crença, para insultar aqueles que acreditam, que creem. O discurso de ódio não vai daqui para lá, mas vem de lá para cá.

A partir do momento em que existe o desrespeito, a partir do momento em que não aguentam o debate e começam a gritar, a partir do momento em que não têm consistência em um debate e não conseguem desconstruir ou até mesmo conseguir uma maioria... A Deputada Sandra Faraj foi à Rodoviária: 20 mil pessoas, entre elas alguns homossexuais, assinaram contra essa resolução. Contra essa resolução porque ela, no art. 6º – falo isso porque uma das minhas principais bandeiras foi o combate à pedofilia –, diz, sim, Deputados, que deve ser respeitada a identidade de gênero e não a identidade biológica. Existe até um problema fisiológico, porque o homem e a mulher fazem as suas necessidades de formas diferentes, principalmente... Não vou entrar nos detalhes.

O que eu quero dizer aqui é que precisamos elevar o debate. Nós precisamos garantir o direito de todos. Mas o direito do próximo não pode ser maior do que o meu direito, porque isso não é estado democrático, isso é ditadura. E nós não queremos ditadura em lugar nenhum. Nós queremos que os nossos espaços sejam respeitados, nós queremos que as nossas opiniões sejam respeitadas, nós queremos que as nossas crianças sejam respeitadas e que as nossas famílias sejam respeitadas. Nós não podemos aceitar algumas questões que acontecem. Isso existe.

Alguns movimentos, Deputado Ricardo Vale, fazem chacota. Alguns movimentos pegam a Bíblia e dizem que ela é homofóbica. A Bíblia é homofóbica? Ela foi escrita há mil anos. Como V.Exa. disse, desde a época de Sodoma e Gomorra o homossexualismo existe, e existe o respeito. Eu quero saber o seguinte: onde há o desrespeito? Em movimentos que invadem templos religiosos e afrontam a fé e a crença, que é resguardada pela Constituição Federal, ou somente quando colocamos uma moção de repúdio? É repudiando. Talvez não seja a expressão de todos os Deputados da Câmara Legislativa, mas pode ser, sim, a expressão da maioria. Vamos para a democracia, vamos para o voto, porque o que ganhar aqui – acredito, Deputada Sandra Faraj –, nós vamos aceitar. Se perdermos a moção, não perdemos a batalha. Nós vamos morrer de pé, nunca de joelhos. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso.

Antes de passar a palavra à Deputada Sandra Faraj, gostaria de lembrar o seguinte: nós tivemos um massacre, agora, se não me falha a memória, no Quênia, onde vários cristãos foram massacrados pela fé. Se fosse o contrário no Brasil, o Brasil estaria em chamas contra a igreja, contra o cristão. Ninguém terá o seu direito...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Como Deputado, eu e – tenho certeza – a Deputada Sandra Faraj, o Deputado Rodrigo Delmasso, o Deputado Julio Cesar, o Deputado Ricardo Vale, nós somos contra qualquer tipo de violência. Mas ninguém pode roubar um direito do outro para conquistar o seu. Todos nós devemos ter o nosso direito garantido, desde que isso não atrapalhe e fira o direito do outro. E o direito que nós conquistamos, que a família conquistou, é histórico.

A Constituição ainda é clara no art. 226, se não me falha a memória, sobre aquilo que é garantido. Enquanto não mudar a Constituição Federal, aquilo que está garantido tem que continuar garantido. Depois que mudarem a Constituição Federal, se conseguirem mudar... Mas é bom lembrar que várias pesquisas foram feitas. E elas devem ser respeitadas. Então, chamem o plebiscito. Por que não querem chamar um plebiscito para decidir sobre tantos assuntos e tantos questionamentos que são feitos?

Meu querido amigo Deputado Ricardo Vale, eu acho que não depende de partido, muitas vezes é bom senso. Ninguém vai acusar a igreja, especialmente a igreja evangélica, de perseguição a ninguém. Muito pelo contrário, a igreja é inclusiva, ela não é exclusiva. Nós estamos de braços abertos para atender as pessoas. Pelo contrário, ao longo dos anos, ninguém construiu mais essa aproximação com todos os setores do que a igreja. Essa construção que nós fizemos ao longo dos anos nós não vamos quebrar. Nenhum cristão massacrou ou perseguiu ninguém por sua fé ou por sua opção, seja lá qual for. Muito pelo contrário, o nosso tema, o nosso lema, a nossa vivência é o amor. E esse amor é impregnado nas nossas atitudes porque aprendemos com alguém que soube amar e soube incluir, que foi Jesus Cristo.

DEPUTADA SANDRA FARAJ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA SANDRA FARAJ (SD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Ricardo Vale, eu não poderia deixar de refutar alguns aspectos, alguns pontos que V.Exa. colocou. V.Exa. não vê, da nossa parte, em nenhum momento, incitação a violência. Quando nós falamos de proteger a família, nós estamos falando de atos de respeito. Quem vê uma marcha pela família vê pessoas andando com crianças, com pessoas conversando, levantando uma bandeira pela paz. Não vê pessoas xingando, não vê pessoas afrontando a ideologia de ninguém. A paz e o amor também são construídos com respeito especialmente.

Uma situação muito grave tem acontecido. Vai chegar esse debate à Casa. A gente não vai poder fugir dele. Eu acho um desrespeito dizer que esse assunto, como V.Exa. mencionou, não é relevante, não é importante, que existe coisa mais importante.

Venho dizendo o seguinte: eu estou dando um tapa na cara dos meus eleitores, que esperam de mim uma resposta sobre essas questões. Pessoas que me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

elegeram esperam de mim que eu defenda os valores delas. Eu fui eleita para isso. Se eu achar que isso não é importante, porque é conveniente não tocar nesse assunto aqui...

O Deputado Julio Cesar colocou de uma maneira muito inteligente. Quem levantou esse aspecto aqui foi o Deputado Chico Vigilante. Eu apenas pedi que votássemos uma moção de repúdio. Aqueles Deputados que subscreveram ali repudiam essa resolução. E, diga-se de passagem, a sociedade não foi consultada. A resolução veio de maneira arbitrária, goela abaixo. As pessoas não foram consultadas.

Só estou falando aqui de pessoas do sexo oposto usarem o banheiro. Não estamos nem mencionando o fato de ser travesti, *gay* ou homossexual. Não estamos mencionando isso, mas o Deputado Chico Vigilante colocou como homofóbico! Eu não sou homofóbica. Adorei quando o Deputado Rodrigo Delmasso leu o conceito de homofobia. Homofobia é pânico, é não conseguir estar no mesmo lugar com homossexuais. Isso não existe. Nas nossas igrejas há homossexuais, e nós os tratamos e os recebemos com muito carinho. Não se trata disso, mas de respeito à família.

Poxa vida! Você tem um filho, uma filha. Nasce uma menina. Você a cria. Você quer transmitir os seus valores, a sua cultura, a sua religião e, quando ela chega à escola, Deputado Bispo Renato Andrade, falam que ela tem de ter outro comportamento, que a família tem de aceitar outro tipo de comportamento. Isso é uma agressão! As famílias tradicionais têm sido agredidas por resoluções para as quais não foram consultadas. Isso é um desrespeito! Isso é uma violência! Nós somos acusados de violência que não fazemos.

Nós somos achincalhados por causa da nossa fé, afrontados. Mas, quando estamos aqui para expressar opinião, expressar o que as outras pessoas pensam e esperam de nós, dizem: "Olha, isso não é importante. Isso aqui não faz diferença na sociedade." Faz, sim! Faz, sim! Lutar contra a pedofilia faz, sim! Lutar contra a violência é importante, sim!

Vou continuar com essas discussões enquanto eu puder. É minha bandeira, vou lutar por esse tema. Fui eleita para isso. Não vou fugir de assuntos polêmicos. Não vou fugir e vou sempre defender aqueles que necessitam, aqueles que precisam de uma voz. Os desvalidos vão me ter como representante. Homossexuais vão me ter como representante. Sou contra a agressão contra eles, sou contra essa violência, mas não vou aceitar que certos comportamentos sejam inseridos como padrão na sociedade.

Quando falamos de respeito, temos de pensar em tudo o que está acontecendo. Eu não quero que a minha filha seja doutrinada na escola a ser homossexual. Isso é um desrespeito! Isso é uma violência! Nós temos que ser respeitados. As famílias têm que ser respeitadas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

Então, eu queria frisar que esse é um assunto muito importante. Agradeço o apoio dos Deputados. Sei que o Deputado Lira também tem apoiado esse aspecto. O Deputado Rodrigo Delmasso, Deputado Julio Cesar, Deputado Bispo Renato Andrade também. Acho que esse assunto tem de ser colocado, sim, em votação. Se perder, perdemos. Se perder, perdemos, mas é democracia. E, se ganhar, ganhamos. Isso se chama democracia. Eu não vou fugir desses assuntos, não; e vou trazê-los quantas vezes forem necessárias. Estarei aqui com a bandeira, com a espada levantada sobre esse ponto.

Respeito todos vocês, a opinião do Deputado Ricardo Vale, do Deputado Chico Vigilante. Só não vou aceitar que me chamem de homofóbica. Isso é um desrespeito com a minha pessoa. Não vou aceitar isso! O amor se dá com respeito. Se você estiver estacionando o carro e alguém parar, começar a xingar você e fazer violência contra você, você vai se sentir desrespeitado, você não vai ficar em paz. O amor se dá com respeito, e nós não estamos sendo respeitados. A nossa privacidade não está sendo respeitada. As mulheres não estão sendo respeitadas.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Muito obrigado, Deputada Sandra Faraj.

Eu acho que violência maior, Deputada Sandra Faraj, foi cassar o seu direito de mostrar uma ideia e de votá-la aqui no Parlamento. Esta é a Casa onde todos precisam ser respeitados no seu direito de opinião. Foi-lhe negado esse direito de ter algo colocado em votação. Perder, ganhar, faz parte da vida. Eu acho que a maior violência nesse caso específico não é nem de um lado e nem de outro. V.Exa. tem todo o direito de colocar a sua moção em votação. E não tenha dúvida nenhuma, Deputado Chico Vigilante, Deputado Ricardo Vale, e demais Deputados que aqui se encontram, ninguém pode cassar o direito de alguém mostrar a sua opinião.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, serei rápido, não vou polemizar muito mais o assunto, mas digo à Deputada Sandra Faraj que considero esse tema importante, o que não considero importante é a moção que V.Exa. apresentou.

Eu considero esse tema, como eu já falei, não é o caso de V.Exa. e nem dos demais Deputados aqui, mas é um tema que está muito presente na sociedade, esse tema da homofobia. O preconceito com os homossexuais está crescendo muito no País e precisamos entender o porquê. Por que há tanta homofobia hoje? Por que há tanta violência contra os homossexuais? Por que isso está crescendo cada vez mais, inclusive no seio da própria família? As famílias estão ficando preconceituosas, agressivas. Não estão aceitando as diferenças, não estão aceitando o outro!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

Eu tenho feito uma análise e tenho percebido – não me aprofundi nesse tema, mas pela minha própria vivência – que nessa defesa da família, achar que homossexual é um atentado contra a família aumenta mais ainda o ódio, aumenta mais ainda a violência, o preconceito em nossa sociedade.

Vemos que essa violência hoje não é somente contra os homossexuais, a violência hoje... O cara invade a escola, sai batendo nas crianças, agredindo todo mundo. A sociedade está muito nervosa, todo mundo nervoso. O cara briga no trânsito e dá um tiro no outro! Acho que isso é um pouco em função disso! Começam a alimentar o ódio contra os homossexuais, contra os pobres, contra os negros. Isso vai crescendo e daqui a pouco estão todos brigando entre si. Vamos deixar! Vamos respeitar as diferenças! Vamos entender o outro! Deixa o cara ser feliz do jeito que ele bem entender. Deixa o outro ser o que ele é! Eu não vejo problema nenhum, ameaça nenhuma à minha família, um homossexual!

Eu tenho três filhos. Sou casado há vinte anos e nunca me senti ameaçado por ter um amigo *gay* ou uma amiga lésbica. Inclusive, alguns frequentam a minha casa e não vejo problema nenhum!

Então, é preciso fazer o debate aqui. O mais importante é entender o porquê dessa violência toda que os homossexuais estão sofrendo. Por que essa violência toda? O porquê desse preconceito todo! O que nós vamos ganhar com isso enquanto nação? Acho que é isso o que temos de discutir aqui.

Nós, como Parlamentares, como podemos ajudar a reverter essa situação? Essas pessoas estão sendo violentadas, estão sendo mortas, estão sendo desrespeitadas como ser humano. Acho que isto é a nossa responsabilidade: discutir! E não uma simples recomendação, uma orientação da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos.

Respeito as religiões. Vejo que esse preconceito não é da religião evangélica. Ele vem também da minha própria religião, da Igreja Católica. Eu sou católico e já vi padres discriminarem homossexuais. Já vi evangélicos discriminarem os homossexuais. E não vamos fazer de conta que isso não existe, não, porque existe, sim. Existe o preconceito, sim! Existe o preconceito na sociedade, nas igrejas, nas religiões, católica, evangélica, em todas elas. Vamos deixar de hipocrisia! Nós precisamos reverter essa situação para que possamos viver em paz com todos os seres humanos.

Era isso, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Muito obrigado, Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE.) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro tem que se pontuar uma questão interessante.

O PT já foi governo em vários estados e municípios. Por doze anos, está governando o Brasil. Eu duvido que, em qualquer tempo, neste País, tenha havido governos que respeitaram os evangélicos mais do que os governos petistas. Duvido. Alguém me aponte. Não tem.

V.Exa., Deputado Bispo Renato Andrade, era Secretário de um governo liderado pelo PT; o Deputado Julio Cesar era Secretário de um governo liderado pelo PT; o Deputado Rodrigo Delmasso fazia parte do governo; tivemos o maior respeito, o maior relacionamento, coisa melhor, com o Bispo Rodovalho, quer dizer, temos o maior respeito; a Deputada Sandra Faraj era administradora de um governo liderado pelo PT.

Há um fato interessante que eu vou revelar que nem o Deputado Julio Cesar sabe, mas é importante relatar isto aqui. Quando a Igreja Universal do Reino de Deus comprou o Cine Atlântida, que era o maior cinema do Distrito Federal, todos os movimentos culturais do Distrito Federal se levantaram contra, não queriam que instalassem a igreja no Cine Atlântida.

Havia um Deputado da igreja de V.Exa., que hoje não é mais Parlamentar, de São Paulo, o De Velasco. Naquele tempo eu estava com 30 anos. Eu era Deputado Federal, e nós tínhamos uma amizade muito grande. Ele me chamava de menino. Ele chegou para mim e falou: "Menino, eu estou com um problema para resolver aqui". Eu perguntei: "O que é, Deputado?". "Nós compramos o Cine Atlântida. Nós queremos instalar uma igreja, e o movimento cultural de Brasília não quer deixar."

Eu marquei imediatamente com o Governador Cristovam Buarque, do nosso partido, e fui lá no Palácio com o De Velasco. Chegando lá, conversamos. O Professor Cristovam Buarque disse: "Mas eu não posso, ali é destinado à cultura, há uns movimentos e tudo". Eu falei: "Professor, eu conheço o Conic mais do que ninguém. Não tem um lugar mais democrático do que o Conic." Até porque naquele tempo, Deputado Julio Cesar, o Conic era um espaço livre para todo segmento da sociedade de Brasília, inclusive para os *gays*, lésbicas e tudo. Era um lugar onde eles não eram perturbados.

Eu falei: "Professor, igreja é cultura". Já pensou um vigilante, de certa forma, influenciando a cabeça de um professor que era o governador. E esse governador autorizou a instalação, Deputado Julio Cesar, da Igreja Universal.

Tempos depois o De Velasco chegou para mim e falou: "Chico, o bispo quer agradecer a vocês". Eu, que sou católico, quando ele falou bispo, perguntei: "Que bispo?". Já estava na cabeça o nosso bispo da Igreja Católica. "Não, o Bispo Macedo". E fomos conversar, num almoço, para agradecerem o que tínhamos feito.

O Bispo Macedo falou: "Professor Cristovam Buarque, pela maneira com que o senhor tratou essa situação, encaminhada pelo Deputado Chico Vigilante, quero



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

declarar para o senhor que até hoje nós éramos inimigos. A gente xingava vocês e vocês xingavam a gente. A partir de hoje, isso acabou.” São palavras do Bispo Macedo. “Nós chegamos à conclusão de que viemos do mesmo seio, do mesmo ventre. Tanto a Universal como o PT saíram dos pobres para defender o interesse dos desvalidos.” E disse mais o Bispo Macedo: “A partir de hoje, acabou a guerra, porque vocês são o governo que está tratando a gente com o maior respeito”.

Ficamos umas três horas, ele contou uma série de coisas, inclusive uma coisa que ele falou no dia – é um conceito que ele tem – foi que muita gente sai da sarjeta, ingressa para ser evangélica através da Universal, depois sai e vai para as outras igrejas – palavras dele, ele disse isso para nós. E aí nós passamos a ter um respeito muito grande por ele.

Portanto, voltando a essa moção, na verdade, Deputado Bispo Renato Andrade, o porquê de nos insurgirmos contra a moção é que ela trata de uma coisa que não está na resolução. E o papel do Parlamento é este: ler, interpretar e esclarecer. O que foi escrito na moção não é o que há na resolução! É isso! E o nosso papel aqui é esclarecer as coisas. Aí agora a Deputada Sandra joga a culpa em cima do PT! Havia 13 Deputados fora daqui. Só 2 Deputados do PT seguraram a situação: eu e o Deputado Ricardo Vale. O Deputado Wasny ficou aqui para votar com ela.

Portanto, não queiram fazer proselitismo, não digam que o PT defende os *gays* e é contra as igrejas! É mentira, o PT defende todos os segmentos! Porém, o Estado brasileiro é laico, o Estado brasileiro é laico! Nós não queremos no Brasil o que está acontecendo no Oriente Médio. Nós não queremos guerra de religião, nós queremos ver o evangélico ser respeitado; mas também, como católico, quero ser respeitado. O macumbeiro também tem que ser respeitado. O espírita, todo mundo tem que ser respeitado, todo mundo!

Deus é único, cada pessoa o vê de uma forma, ou não é assim, Bispo? Ele é único, cada pessoa o vê de uma forma. No meu ponto de vista – não sou evangélico, não sou bispo, o bispo sabe muito mais –, Deus é o grande oceano, as religiões são os rios e todos deságuam no grande oceano, no mar. Está lá Deus, Ele é o mar. Nós que praticamos a religião somos os rios, e todo mundo vai chegar ao mar. Se alguém pecou, não sou eu que vou jogar pedra. Cristo já disse: “Atire a primeira pedra”, no caso daquela mulher que a multidão queria condenar. Quem não tiver pecado que atire a primeira pedra.

O que não aceito, Bispo, é querer pegar a questão religiosa – V.Exa. não pratica isso, o Deputado Delmasso e o Deputado Julio não praticam isso – e fazer proselitismo político! Isso é que não aceito! Querer ganhar voto com isso não é correto, não é justo! Eu, como católico, não posso dizer que só os católicos vão para o céu. E os evangélicos não podem dizer que só os evangélicos vão para o céu ou que, se não satanizo o *gay*, vou para o inferno junto com ele. Quem disse que os *gays* vão para o inferno? (Palmas.) Quem julga é Deus. E só Ele pode dar a sentença!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

Eu disse que a Câmara não pode se tornar homofóbica, e é exatamente isso. Ela não pode ter essa visão estreita. O Bispo Renato talvez seja o evangélico com quem eu tenha mais relação de amizade mesmo, amizade. Aí agora vão dizer: “Não, porque o Chico e o Renato são *gays*?” Não, somos amigos. Por que sou amigo de um *gay* virei *gay* também? Não! A mulher que é amiga de lésbica já virou lésbica? Não! Opção sexual tem que ser respeitada. As igrejas têm que ser respeitadas, e eu respeito. Duvido que haja uma igreja séria que feche a porta para um *gay* não entrar, duvido! Se houver, não é igreja. Se houver, não é de Deus, porque Cristo abraçou a todos e a todas.

Foi dito aqui há pouco que havia pequenos grupos que violaram as imagens. Está errado, está errado! Eu tenho a minha Nossa Senhora Aparecida lá na minha casa porque sou católico. Dou-me o direito de ter a minha santa lá na minha casa. Se o companheiro que é macumbeiro disser: “coloque lá o Zé Pilintra”, é problema dele. Ele acredita naquilo, eu não. E não vão me respeitar?

Portanto, é isso que queremos. Não venham colocar coisa do PT onde não tem. O que querem – não é o caso de V.Exa. – é jogar para todos os evangélicos que o PT é contra os evangélicos. Não é, não é contra os evangélicos. Há petista evangélico, há petista católico, há petista que é ateu, há petista macumbeiro, há petista *gay*, lésbica, porque o PT é uma grande família. É essa família.

Eu acho que essa moção teve um sentido: abrir este debate, que precisa ser feito nesta Casa, e fazer caírem por terra determinados conceitos que as pessoas querem segurar aqui como se fossem uma voz única. Ninguém é voz única.

Tem gente que é contra quem toma uns pileques. Eu sou contra meu filho, porque eu digo: “Filho, não pode beber”. Mas ele bebe. “Porque você bebeu, não é mais meu filho”. Eu sou filho de Deus. Quem vai dizer que eu não sou filho de Deus? Quem vai dizer que eu não sou?

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Deputado Chico Vigilante, eu não vou dizer que V.Exa. não é filho de Deus. Eu só peço que conclua, por gentileza.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Portanto, é este debate que estamos fazendo.

Para concluir, Deputado Bispo Renato Andrade, a outra falácia que inventaram no Brasil é que estávamos defendendo casamento *gay*. Diziam – a imagem que passaram era de que o cabra entrava de véu e grinalda, vestido de branco – que o pastor seria obrigado a fazer o casamento. É mentira! O que foi deliberado pelo Supremo Tribunal Federal é que seja instituído o direito de duas pessoas que vivem em harmonia e maritalmente juntos.

Outra coisa: sou defensor da família. Duvido que haja alguém mais defensor da família do que eu, mas alguns têm o conceito de família de um jeito, outros têm de outro. Respeitem como as pessoas entendem o que é família.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Bispo Renato Andrade.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Mas só um minutinho, meu amigo, eu já vou encerrar.

Concordo em quase 90% com o que V.Exa. disse. Aqui eu acho que não há uma briga e não podemos fazer jogo de palavras. O direito de todos, não importa quem seja, precisa ser respeitado. V.Exa. vai sempre contar comigo. Todos vão contar comigo, quando o direito precisar ser respeitado, podem ter certeza absoluta. Sou operador do Direito há mais de trinta anos. Então, não tenha dúvida disso, Deputado Chico Vigilante.

Precisamos fazer esse discurso com muita clareza, de tal maneira que não se jogue ninguém contra ninguém, porque nós precisamos construir uma sociedade forte, a qual só se constrói com pessoas que se respeitam mutuamente. Pode ter certeza absoluta de que eu sou um homem que tenho respeito. V.Exa. disse que eu sou republicano, mas estive compondo com o governo PT. Nós não temos dificuldade de fazer com que este Brasil melhore, e não vai melhorar com ódio nem das partes católicas, espíritas, protestantes, nem seja lá de quem for.

Eu faço parte do fórum religioso, sou grande amigo de pessoas que professam diversas fés, e isso para mim é um orgulho. Eu tenho eleitorado em todas as áreas, tenho em minha equipe duas pessoas que são homossexuais, de uma competência extraordinária. Tenho amigos pessoais, pessoas das quais gosto de verdade e vou defendê-los quando seu direito for ferido, não tenha dúvida nenhuma disso.

Portanto, o Parlamento não é para criar o ódio, incitar o ódio contra partidos ou pessoas. Estamos aqui representando ou defendendo simplesmente aquilo em que nós acreditamos como um ponto de vista. Queremos que, a partir desse debate – V.Exa. bem o disse –, haja respeito, mas com toda a certeza sem tentar ganhar voto com isso, fazendo com que a construção seja para uma sociedade melhor.

Muito obrigado.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiramente quero parabenizar o Deputado Chico Vigilante. Esse é um debate ideológico, e no Parlamento temos várias posições.

Deputado Chico Vigilante, eu quero corroborar o discurso de V.Exa., porque realmente o Partido dos Trabalhadores, em relação ao tratamento aos evangélicos, desde quando o Presidente Lula assumiu a Presidência da República, ele sempre deu espaço ao segmento evangélico, não só à igreja, mas aos parlamentares do segmento evangélico. Inclusive, na composição do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, foi a primeira vez na história deste País, parafraseando o ex-



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que pessoas que representam um segmento religioso – não religioso, mas o segmento evangélico – foram compor esse Conselho que, na época do então Presidente Lula, reunia-se praticamente para definir os rumos da Nação.

Este é um debate ideológico – ninguém aqui está querendo tirar o direito de ninguém –, no qual estamos defendendo posições, respeitando a diversidade, respeitando o posicionamento de cada um, a posição das pessoas, obviamente, dependendo da ideologia ou até mesmo da defesa de cada um para se expressar no Parlamento.

Parabenizo V.Exa. pelo brilhante discurso.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu também gostaria de tecer algumas palavras para o nobre Deputado Chico Vigilante, por quem tenho um respeito muito grande. É até bom saber das histórias. S.Exa. tem uma mente que é uma biblioteca ambulante, sabe de muitas coisas.

Quero ressaltar que, no Governo Agnelo, do qual nós fizemos parte, as igrejas evangélicas tiveram um tratamento ímpar. Não poderia deixar de ressaltar isso, mas é claro que existem algumas situações em que podemos divergir nas ideias. A única coisa que nós levantamos aqui – não foi preconceito contra a, b, c ou d, ou à religião a ou b – foi a questão de não termos votado a moção, a questão da obstrução. Só isso que nós relatamos. De resto, acho que cada um tem o seu direito, nós o respeitamos e continuaremos a respeitar todas as pessoas.

Eu também gostaria de parabenizar V.Exa., Deputado Chico Vigilante, porque hoje iniciamos os trabalhos na Comissão de Defesa do Consumidor. Agradeço a V.Exa. que, na data de hoje, iniciou os trabalhos. É importante ressaltar que nós aprovamos mais de oitenta indicações, distribuimos os projetos que ali estavam e já criamos uma comissão para chamar as empresas de telefonia do Distrito Federal para uma audiência pública, porque temos visto o grande desrespeito que essas companhias têm demonstrado com os consumidores.

Esta Casa foi vítima também, porque, na última quinta-feira, a Vivo cortou os telefones dos Deputados. Se ela teve coragem de fazer isso com o Deputado, V.Exa. imagine, Sr. Presidente, o que ela não tem feito com o cidadão brasileiro!

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. está de parabéns. Acho que essa atitude de nos reunirmos nesta Casa, neste plenário, dará uma resposta muito grande à sociedade. Parabéns a V.Exa. e parabéns ao Deputado Bispo Renato Andrade.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Meu querido amigo Chico Vigilante, nós vamos encerrar, mas lembrando o seguinte: mesmo quando eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09   04   2015	15h35min	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

discordar de V.Exa., jamais vou tirar o seu direito de falar do que o senhor crê.  
Vamos colocar tudo em votação nesta Casa, mesmo discordando.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h19min.)